

MESTRADO
MULTIMÉDIA - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CURADORIA DIGITAL E NOVAS LITERACIAS: UM ESTUDO DE CASO COM O PINTEREST NO ENSINO ARTÍSTICO

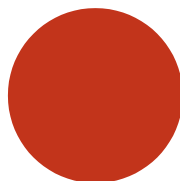
MAFALDA CARREIRA

M

2018

FACULDADES PARTICIPANTES:

**FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE BELAS ARTES
FACULDADE DE CIÊNCIAS
FACULDADE DE ECONOMIA
FACULDADE DE LETRAS**





**CURADORIA DIGITAL E NOVAS LITERACIAS: UM ESTUDO DE CASO COM O
PINTEREST NO ENSINO ARTÍSTICO**

Mafalda Isabel Sousa Alves Carreira

Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto

Orientador: Professora Doutora Carla Susana Lopes Morais

Coorientador: Mestre Luciano José Santos Reis Moreira

Junho de 2018

© Carreira, 2018

CURADORIA DIGITAL E NOVAS LITERACIAS: UM ESTUDO DE CASO COM O PINTEREST NO ENSINO ARTÍSTICO

Mafalda Isabel Sousa Alves Carreira

Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto

Aprovado em provas públicas pelo Júri:

Presidente: João Carlos de Matos Paiva (Professor Associado)

Vogal Externo: Pedro Mota Teixeira (Professor Adjunto)

Orientador: Carla Susana Lopes Morais (Professora Auxiliar)

Resumo

Tendo em conta as especificidades do ensino artístico, onde o uso da imagem é primordial e o aumento da cultura visual dos alunos é extremamente importante, o Pinterest surge como uma rede social cuja informação visual pode ser usada para gerar conteúdos, ao mesmo tempo que pode permitir uma maior interatividade e comunicação com professores e alunos.

O estudo de caso foi realizado na Escola Artística Soares dos Reis, com os alunos de 11º ano do curso de Design de Comunicação. Foi apresentada aos alunos uma proposta de trabalho de design gráfico, em que o Pinterest foi usado como meio de pesquisa, interação e comunicação com os intervenientes.

Para o estudo foi realizada uma observação direta, em contexto de sala de aula do comportamento dos 22 alunos na realização de uma proposta de trabalho de Design Gráfico, durante um período de quatro semanas. Foi feita uma análise do perfil de utilizador de Pinterest de cada aluno. Foram elaborados questionários aos alunos, para complementar os dados obtidos da observação direta e feitas entrevistas a professores da escola.

Os alunos envolvem-se com as novas literacias digitais diariamente, usam com frequência redes sociais. Com este estudo pretendia-se perceber se uma rede social como o Pinterest, pode ser útil para o ensino artístico e qual a metodologia mais indicada para o uso desta rede social.

Abstract

Considering the specifics of artistic education, where the use of the image is paramount and the increase of the students' visual culture is extremely important, Pinterest emerges as a social network whose visual information can be used to generate contents, at the same time as it can allow greater interactivity and communication with teachers and students.

The case study was carried out at Escola Artística Soares dos Reis, with the students of the 11th year of Communication Design course. A proposal for graphic design work was presented to the students, in which Pinterest was used as a mean of research, interaction and communication with the stakeholders.

The study was carried out with direct observation, in a classroom context of the behavior of the 22 students in the accomplishment of a proposal of work of Graphic Design, during a period of four weeks. An analysis of each student's Pinterest user profile was done. Questionnaires for the students were elaborated to complement the data obtained from the direct observation and interviews were conducted with school teachers.

Students engage with new digital literacies daily and often use social networks. This study aimed to understand if a social network such as Pinterest can be useful for artistic teaching and which methodology is most appropriate for the use of this social network.

Agradecimentos

Aos professores Carla Morais e Luciano Moreira pelo incentivo, disponibilidade e orientação.

Aos meus filhos que são a minha fonte de inspiração. À minha família e amigos pelo apoio e motivação. Em especial ao meu marido Júlio Carreira e à minha mãe Fátima Sousa.

Aos meus colegas professores da Escola Artística Soares dos Reis, Professores Agostinho Serra, Cláudia Ribeiro e Filipe Martins pela disponibilidade e apoio.

Índice

Resumo	I
Abstract	II
1. Estado da Arte	3
1.1 Literacias Digitais e a Web 2.0	5
1.2 Participação na Web 2.0	12
1.3 . O Ensino Artístico e as Novas Literacias	16
1.3.1 Metodologia do ensino artístico	17
1.3.2 Avaliação	19
1.4 Pinterest	20
1.4.1 Privacidade e termos de utilização do Pinterest.....	23
1.4.2 O Pinterest como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem	25
2. Métodos.....	29
2.1 Contexto escolar e participantes.....	30
2.1.1 O Pinterest na Proposta de Trabalho	33
2.2 Instrumentos e materiais	36
2.2.1 Observação direta	37
2.2.2 Questionário aos alunos.....	38
2.2.3 Entrevistas aos professores.....	38
2.2.4 Procedimentos	39
3. Apresentação de Resultados.....	41
3.1 Resultado de observação nas aulas.....	41
3.1.1 Análise do Perfil dos Alunos no Pinterest	48
3.1.1.1 Alunos Desligados	48
3.1.1.2 Alunos consumidores	49
3.1.1.3 Alunos Curadores	50
3.1.1.4 Alunos Criadores/Curadores	51
3.2 Resultados questionário	55
3.3 Entrevista aos professores	62
4. Discussão de Resultados	65

5. Conclusões, Limitações e Estudos futuros	73
6. Referências Bibliográficas	77
7. Anexos	79

Lista de Figuras

Figura 1 – Álbum criado no Pinterest

Figura 2 – Pedido de colaboração no Pinterest

Figura 3 – Perfil de Pinterest do aluno 2

Figura 4 - Perfil de Pinterest do aluno 4

Figura 5 - Perfil 1 do aluno 8

Figura 6 - Perfil 2 do aluno 8

Figura 7 – Perfil de utilização do Pinterest dos alunos

Figura 8 - Perfil de Pinterest do aluno 21

Figura 9 – Comentário a um *Pin*

Figura 10 - Perfil de Pinterest do aluno 4

Figura 11 - Perfil de Pinterest do aluno 4

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Tempo de utilização do Pinterest

Tabela 2 – Utilidade do Pinterest

Tabela 3 – Para que fins usam o Pinterest

Tabela 4 – Importância do Pinterest na proposta de trabalho

Tabela 5 – Utilidade do álbum criado no Pinterest

Tabela 6 – Relação e tempo despendido na web

Tabela 7 - Capital Cultural dos alunos

Tabela 8 – Conhecimentos e envolvimento na web

Tabela 9 – Envolvimento do aluno na web

Abreviaturas e Símbolos

EASR	Escola Artística Soares dos Reis
web	World Wide Web
EFA	Cursos de Educação e Formação de Adultos

INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem deve atualmente responder às exigências que são impostas pelas tecnologias digitais, que fazem parte do cotidiano dos alunos. Promover as novas literacias digitais, por via do ensino formal, poderá permitir a motivação e o envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens, procurando ir ao encontro das suas necessidades.

O estudo de caso foi realizado na EASR, com uma turma de 11º ano do ensino artístico, é importante que o aluno desenvolva autonomia na realização dos seus trabalhos, onde através da orientação do professor o aluno constrói o seu próprio conhecimento e o desenvolvimento do seu processo criativo. Pelos motivos referidos deve ser dado ao aluno alguma liberdade no desenvolvimento dos seus projetos.

Pelos motivos referidos, o Pinterest foi considerado uma ferramenta com potencial para ajudar o aluno no desenvolvimento dos seus trabalhos. O Pinterest é uma rede social que permite guardar e organizar imagens (*Pins*), partilhando com outros utilizadores.

O caso de estudo aqui apresentado teve como objetivo verificar o envolvimento dos alunos com as novas literacias, focando o estudo com o uso do Pinterest, para verificar se estes alunos fazem a curadoria digital desta rede social. Se são apenas curadores ou também criadores de conteúdos. Comparando estes resultados com a curadoria digital que fazem com outras redes sociais.

Outro dos objetivos deste estudo foi verificar se o Pinterest pode ser uma rede social que permita a comunicação e interação com o professor e com os colegas da turma, visto que no ensino artístico é muito importante para os professores acompanhar os projetos.

1. Estado da Arte

Neste capítulo será feita a revisão de literatura relacionada com as novas literacias digitais e a participação e nível de envolvimento dos adolescentes na web 2.0. Teremos também em consideração a influência das novas literacias digitais e a curadoria digital no ensino artístico, atendendo à especificidade da referida área de ensino. As características, funcionalidade e objetivos da rede social Pinterest, foram também considerados para definir as principais potencialidades e contributos desta rede social para ensino artístico.

As tecnologias digitais, são uma presença constante, e têm vindo a influenciar a relação que o individuo tem com as coisas, com os outros e a forma de estar no mundo. Surge a necessidade de formular teorias que nos permitam avaliar os impactos na vida do individuo, tanto a nível pessoal como profissional. Certo é, que essas influencias ou implicações trazem para o contexto real, aspetos positivos e outros menos positivos, estes deverão por isso ser analisados e estudados tendo em conta as diferentes tecnologias e contextos sociais.

Pode dizer-se que no contexto social atual, os fatores sociais que influenciam a literacia são a competição económica global, o rápido aparecimento da internet e a facilidade de comunicação e interação.

O uso de tecnologias de informação e comunicação tornam grande parte dos processos de produção mais eficazes e produtivos. Há mais conectividade entre os

trabalhadores e as chefias, entre as direções de escolas, os professores e os alunos. Esta interação permite uma maior rapidez na resolução de problemas, bem como é possível a todos os intervenientes do processo terem consciência do trabalho que está a ser feito e poderem encontrar as soluções mais indicadas a cada situação.

Outro dos fatores a ter em conta é a rápida difusão da internet para uso pessoal e profissional e com ela novas oportunidades pessoais e profissionais que enriquecem a vida de cada pessoa. A internet permite que qualquer utilizador possa ser um participante ativo na rede, criando os seus próprios conteúdos. Esta característica pode ser considerada a maior qualidade e limitação da Web 2.0. Maior qualidade porque possibilita a participação de todos os intervenientes, maior fragilidade (ou limitação) porque não existem limites nem restrições nos conteúdos que são publicados pelos utilizadores.

Para ser possível aumentar o pensamento crítico e de análise dos utilizadores do serviço é necessário que as políticas públicas tentem integrar a literacia e a internet na educação. Uma evolução positiva no envolvimento do indivíduo com a Web 2.0 dependerá da capacidade dessas forças políticas em reconhecer que a internet está a mudar a natureza da literacia, e reconhecer a importância de fazer alterações nas diferentes áreas da sociedade, nomeadamente na educação.

1.1 Literacias Digitais e a Web 2.0

Nesta secção faz-se uma reflexão acerca das novas literacias e os estudos que têm vindo a ser feitos nesta área, com foco em estudos que relacionam as literacias digitais com a educação e com o processo de ensino aprendizagem.

A evolução das tecnologias origina novas literacias, definidas como deíticas, como algo que está em constante mudança. Esta característica deítica das literacias digitais dependerá muito do contexto onde são estudadas dada a complexidade e especificidade de cada tecnologia. Para a formulação de teorias que nos permitam analisar essa complexidade Leu et al. (2013) sugerem: “we must find ways to bring all of our intellectual capital to the important task of understanding the extraordinary complexities that now define literacy as it continually changes and becomes richer and more complex” (p. 1157). Neste artigo, o estudo das novas literacias são divididas em dois níveis, a teoria em maiúsculas e a teoria em minúsculas. Partindo do princípio que as novas literacias são múltiplas, multifacetadas e multimodais e que a internet faz parte da literacia e aprendizagem, a teoria em maiúsculas baseia-se em estudos gerais, que relacionam o individuo com as tecnologias digitais, quais os conhecimentos prévios necessários para que as mesmas sejam usadas nas suas potencialidades máximas.

A teoria das minúsculas estuda uma área específica das novas literacias ou uma tecnologia. O facto de esta teoria focar o estudo apenas literacia digital permite acompanhar a característica deítica das novas literacias “These lowercase theories are better able to keep up with the rapidly changing nature of literacy in a deictic world because they are closer to the specific types of changes that are taking place and interest those who study them within a particular heuristic” (Leu et al., 2013, p. 11 These lowercase theories 57).

A teoria em maiúsculas tem em conta a natureza deíctica das novas literacias, que são múltiplas, multifacetadas e multimodais. A internet faz parte da literacia e aprendizagem, por isso são necessárias novas estratégias de exploração do conhecimento, reconhecendo a importância dos professores neste processo. Os alunos já possuem conhecimentos técnicos na utilização de meios digitais, os professores assumem o papel de orientador para o uso das mesmas, devendo adequar as estratégias a cada contexto escolar.

Jenkins (2009) caracteriza a “cultura participatória” como uma cultura onde existem menos barreiras na expressão artística, onde existe um incentivo e suporte à criação e à partilha com o outro, onde as pessoas consideram o seu envolvimento positivo e importante e como forma de reconhecimento social.

Com a crescente evolução das tecnologias surgem teorias relacionadas com as novas literacias, Jenkins define a literacia digital do século XXI, “the new media literacies should be seen as social skills, as ways of interacting within a large community, and not simply as individualize skills to be used for personal expression”(Jenkins, 2009, p. 32).

Os fatores sociais que influenciam as novas literacias são a competição económica global onde o uso de tecnologias de comunicação e informação, tornam grande partes dos processos de produção mais eficazes e produtivos. Sobressaem os países com maior poder económico e com políticas de inovação mais eficazes, contribuindo para um aumento das desigualdades sociais. As políticas de inovação adotadas pelos países podem contribuir para uma diminuição das desigualdades sociais, adotando políticas que se adequem ao contexto atual, incluindo e sendo responsáveis porque integrar as novas literacias na educação.

Para ser possível aumentar o pensamento crítico e de análise dos utilizadores do serviço é necessário que as políticas públicas, tentem integrar a literacia e a internet na educação. Uma evolução positiva no envolvimento do indivíduo com a web 2.0, dependerá da capacidade dessas forças políticas de reconhecer que a internet está a

mudar a natureza da literacia, e reconhecer a importância de fazer alterações nas diferentes áreas da sociedade, nomeadamente na educação.

Em termos produtivos, as tecnologias digitais permitiram uma maior conectividade entre os trabalhadores e as chefias, entre as direções de escolas os professores e os alunos. Esta interação permite uma maior rapidez na resolução de problemas, permite a todos os intervenientes do processo, terem consciência do trabalho que está a ser desenvolvido, podendo encontrar as soluções mais indicadas a cada situação com a colaboração de todos.

Outro fator a ter em consideração é a facilidade de acesso à internet, permite aos utilizadores acesso rápido à informação como lhes permite criar conteúdos e participar na rede. Os utilizadores, assumem neste contexto um papel de criadores de conteúdos sem limitações. A maior qualidade da rede de internet é também a sua principal limitação, uma vez que os conteúdos produzidos para a internet nem sempre são fiáveis, podem alguns, ser considerados maliciosos.

Tyner (2009) criou um modelo digital com o nome *Multiliteracy Mandala* que consiste numa forma de reflexão sobre as complexas componentes da literacia contemporânea. O modelo pode ser considerado uma representação bidimensional da literacia, tendo como premissa a existência de diferentes e variados níveis de literacia digital dos utilizadores. O uso de tecnologias digitais depende da perícia do utilizador, da sua intenção e das suas necessidades pessoais e profissionais. Como todas as tecnologias digitais permitem o envolvimento das pessoas a nível global, a *Multiliteracy Mandala* foi desenhada para encorajar o pensamento participativo e colaborativo acerca da natureza literacia digital. Assim os utilizadores são encorajados a usar a *Multiliteracy Mandala* para partilhar a visão que têm das novas literacias, partilhando essa opinião com os outros promovendo o debate e reflexão sobre o assunto, que contribuirá para estudos e aprendizagem no mundo digital.

Steeves (2014) sugere o modelo *Media Smarts* para um estudo das novas literacias, as quais divide em três importantes componentes: o uso, a compreensão e a criação. Neste artigo, adota o conceito de “digital natives” (Steeves, 2014) “who were

born after 2000- have a natural facility with digital media that positions them as technology experts and innovators”(p. 1). os indivíduos nascidos depois do ano 2000 são considerados nativos digitais, são crianças e jovens de hoje que nascem com acesso a equipamentos tecnológicos, e estes são parte integrante das suas vidas e do seu crescimento. No modelo referido considerando estas pessoas vão interagir com os meios digitais de forma natural e constante sem necessidades de adaptação. A adaptação é a componente que diferencia os nativos dos não nativos digitais. Nesta realidade social podemos perceber que grande parte das crianças e jovens tem acesso aos meios digitais, mas será que os usam como deveriam, terão todas as crianças acesso a estas tecnologias, saberão usa-las? Ou será apenas mais um equipamento que está presente diariamente nas suas vidas? Estas são questões pertinentes para as quais se procura uma resposta.

Os autores Bennett, Maton e Krevin (2008), consideram que existem duas questões fundamentais para o debate acerca dos “nativos digitais”, o facto de que estes existem e que a educação deve adaptar-se a estes: “The debate over digital natives is thus based on two key claims: (1) that a distinct generation of ‘digital natives’ exists; and (2) that education must fundamentally change to meet the needs of these ‘digital natives’” (p. 777).

No seu estudo sobre novas literacias, são observados dados de um estudo com estudantes do 4.º ao 11.º ano, que vivem em diferentes províncias do Canadá, onde são estudadas as três componentes referidas, uso, compreensão e a criação. O uso representa a capacidade técnica dos alunos para acederem aos meios digitais, como, onde e quando. Sendo analisadas as competências desses alunos no acesso ao computador, no uso da internet e no uso de alguns softwares de texto, de cálculo, etc.

Outra das componentes deste estudo é a compreensão, aqui os dados foram analisados para tentar perceber até que ponto os alunos compreendem a informação e comunicação que os meios digitais possibilitam, serão capazes de sozinhos desenvolver um pensamento crítico sobre estes meios digitais? A componente criação, avalia a forma como os alunos usam os meios digitais e conseguem aproveitar as suas

potencialidades para criarem algo novo, para se expressarem de forma positiva e para que sejam eles próprios criadores de informação na web 2.0.

Segundo este estudo acredita-se que estes alunos são fluentes no uso de tecnologias, sendo que algumas são usadas em contexto de sala de aula, verificou-se que os alunos se sentem mais motivados quando lhes é permitido usar os meios digitais nas suas aprendizagens. Steeves (2014) refere que “Accordingly, students may be more motivated to acquire advance technical skills when doing so provides them with a direct benefit that affects them personally or social” (p. 15). Reforçando a ideia de que as audiências são cada vez mais um elemento valorizado por quem usa os meios digitais, nomeadamente as redes sociais. Constituindo-se numa característica da sociedade contemporânea que valoriza reconhecimento social.

A componente “compreensão” do modelo *Media Smarts* para a Literacia Digital engloba um conjunto de habilidades que nos ajudam a compreender, contextualizar e a avaliar criticamente os meios digitais, para que seja possível tomar decisões conscientes, tendo em conta os objetivos. A componente compreensão no ensino das literacias digitais porque possibilitará um desenvolvimento da capacidade de análise crítica das novas literacias, tendo consciência que as tecnologias digitais influenciam os nossos comportamentos e que alteram a nossa percepção das coisas, os nossos valores, crenças e sentimentos acerca do mundo.

Uma das competências de compreensão analisadas foi a capacidade dos alunos para fazer pesquisas na internet, verificando-se alguns casos de insegurança no que diz respeito à identificação da credibilidade da informação encontrada. Estes alunos recorrem muitas vezes aos professores e por vezes aos pais para confirmarem a veracidade da informação. Outra das competências analisadas pela componente da compreensão está relacionada com a percepção que os alunos têm da publicidade, que aparece das mais diferentes formas e em todos os meios digitais, aparecendo assim mais uma vez a importância do papel do professor no ensino das novas literacias digitais “... digital literacy education should provide students with a better understanding of the commercial uses of the content they post online and the

limitations of privacy policies”(Steeves, 2014, p. 24), percebendo assim que as novas literacias deverão ser estudadas, de forma a entender o impacto que cada tecnologia digital possa ter no desempenho das mais variadas tarefas, desenvolvendo nos alunos a capacidade de decifrar as mensagens que lhes chegam diariamente e sobre diferentes formas.

A ética digital é outra das competências importantes a ser desenvolvida pelos professores em sala de aula. Jenkins (2009) remete-nos para o novo desafio ético: “The breakdown of traditional forms of professional training and socialization that might prepare young people for their increasingly public roles as media makers and community participants” (p. xiii) Este desafio ético refere a importância de preparar os jovens para a participação na web 2.0 de forma consciente, assegurando que estes têm capacidades de entendimento suficientes, para se envolverem e participarem nas novas literacias digitais.

O respeito que devem ter pelo outro no uso da internet, nomeadamente os *downloads* proibidos, os comentários que possam ter um carácter maldoso nas redes sociais, a publicação de fotos ou vídeos que possam por em causa a integridade física e emocional das outras pessoas, a ilegalidade no uso e divulgação de imagens, vídeos, entre outros meios digitais que não sejam da sua propriedade, verificando-se que muitos deles não tem o devido cuidado. Será importante pelos motivos referidos que nos currículos educativos esteja prevista a abordagem desta temática, que permita aos professores e alunos perceberem esta barreira entre o que pode ou não ser legal, entre aquilo que pode ou não ser eticamente correto no mundo virtual. Num contexto mais abrangente é ilegal e eticamente reprovável a apropriação de alguns conteúdos que não seja de autoria própria, sem creditar devidamente a fonte.

Na *web 2.0*, estes limites são demasiado ambíguos para serem percepcionados os direitos de autor e a privacidade. Predomina a ideia de que tudo que se encontra online é público, talvez porque seja de fácil acesso, talvez porque os utilizadores se escondam por detrás de um computador e talvez porque exista alguma impunidade na utilização da web.

A outra componente do estudo referido por Jenkins (2009), é importante para a investigação que nos propomos realizar e que está relacionada com a criação de conteúdos, tentando perceber até que ponto os estudantes são criadores nativos de informação ou se são meramente espectadores e receptores de informação que é colocada online. Neste estudo verifica-se que na maioria dos alunos cria conteúdos sobretudo em redes sociais, divulgando essencialmente conteúdos da sua vida pessoal. Poucos são aqueles que criam conteúdos como forma de expressão criativa, de expressão pessoal acerca do mundo, sejam bandas musicais, sejam opiniões de caráter político. Steeves (2014), considera que a criação é o coração da cidadania e inovação: “Creation – whether through blogs, tweets, wikis or any of the hundreds of avenues for expression and sharing online – is at the heart of citizenship and innovation” (p. 5.) Com recurso a blogs, *tweets*, entre outros, a comunicação entre as pessoas torna-se mais livre de preconceitos, inovando e rompendo barreiras de desigualdade e promovendo o respeito entre as diferentes culturas mundiais.

Um dos pontos importantes na educação digital é o encorajamento dos jovens para serem mais responsáveis por aquilo que fazem digitalmente, serem conscientes que aquilo que fazem pode ter implicações negativas naquele com quem interage. Devem ser capazes de refletir eticamente sobre as suas escolhas como participantes e comunicadores no mundo digital.

“Since privacy settings give them a greater control over their audiences on social media, this again suggests that students will learn digital literacy skills if they see them as having an immediate relevance to their lives” (Steeves, 2014, p. 39). A privacidade é uma das componentes às quais, os alunos que participaram neste estudo, mais valorizam, dedicando algum tempo a esta questão, que pode por em causa a privacidade dos seus dados pessoais. A questão na privacidade e segurança online é também uma questão pertinente e inquietante, dada as características da web 2.0, que se baseia em filtros de pesquisa que vão sendo criados à volta do histórico de cada utilizador. O problema de transparência nos meios digitais, referida por Jenkins “the internet is more like a mall than a library...” (Jenkins, 2009, p.23). Na web 2.0 os meios

publicitários são muito agressivos e aparecem presentes nas mais diferentes aplicações digitais.

1.2 Participação na Web 2.0

Vivemos numa sociedade digital com novas formas de comunicação, interação e participação, constituindo-se num desafio para o ensino, tanto para alunos como para professores. A web 2.0 é uma presença constante na vida de todos os intervenientes, estes interagem com esta de forma sistemática e usam-na diariamente.

A importância que dão a esta ferramenta digital como meio de satisfação pessoal, para se verem reconhecidos pelos outros e para se sentirem parte integrante de um determinado grupo. “... digital literacy practices: audiences and voice; sociality: and challenges to schooled experiences of space and time” (Alvermann, 2012, p. 33). O termo literacias digitais na educação surge aqui associado a três dimensões: audiência e voz, sociabilidade, desafios para experiências escolares de tempo e espaço. Audiência e voz para ir de encontro à necessidade de reconhecimento social, sociabilidade e o termo “always on”, que pode ser definida na Web 2.0 no uso das diferentes redes sociais, pelo crescente uso destas redes, e pelo impacto que esta utilização pode ter no relacionamento entre indivíduos, mais especificamente entre alunos e professores. Os desafios para experiências escolares podem enriquecer a comunicação e o envolvimento do aluno no processo de ensino e de aprendizagem.

Para Alvermann e Hutchins (2012), a literacia digital é a consciência, atitude e habilidade dos indivíduos de usarem as ferramentas digitais apropriadamente. Saber para isso, identificar, aceder, controlar, integrar, avaliar, analisar e sintetizar os recursos digitais, construindo um novo conhecimento. Para ser capaz de criar conteúdos e comunicar com os outros em diferentes contextos da Web 2.0, tornando-se curadores digitais ou criadores digitais.

A curadoria digital está relacionada com a manutenção e preservação de dados e dá valor à investigação das literacias digitais através do seu ciclo de vida, tendo como função conceptualizar, criar, avaliar e seleccionar, dispor, armazenar e preservar dados da web 2.0.

O estudo de Pew Research Center (2013), demonstra que existe um crescimento de criação de conteúdos para a internet, sobretudo fotografias e vídeos criados pelos utilizadores, e partilhados nas diferentes redes sociais. Duggan (2013) refere que em 2013 cerca de 54% dos utilizadores de internet adultos eram criadores de conteúdos visuais para a internet, enquanto que 47% foram considerados curadores digitais, usando imagens e vídeos que encontraram na internet e partilharam com outros utilizadores.

Na sociedade contemporânea, a audiência e voz será um aspeto que os adolescentes mais valorizam. Para eles o reconhecimento social das suas habilidades, das suas atitudes e competências será importante. Este reconhecimento irá definir o seu papel no grupo social que se inserem. A sociabilidade é a forma como os adolescentes interagem uns com outros com recurso a redes sociais, e a competência e o domínio de ferramentas digitais que lhes permita ser reconhecidos socialmente.

Os desafios para experiências educacionais de espaço e tempo dependem não só da predisposição e motivação do professor, como também de todos os intervenientes no sistema de educação, desde dirigentes, a diretores e outros funcionários. As escolas devem dispor dos recursos necessários à introdução de tecnologias digitais e assegurar que a promoção de novas literacias digitais na educação deverá estar acessível a todos os grupos sociais, criando as mesmas oportunidades a todos os alunos, sobretudo aqueles que não têm acesso a meios digitais fora da escola. Referido por Jenkins (2009):

Schools and after-school programs must devote more attention to fostering what we call the *new media literacies*: a set of cultural competencies and social skills that young people need in the new media landscape. Participatory culture shifts

the focus of literacy from individual expression to community involvement. (p. xiii)

As escolas deverão reunir condições para que as novas literacias sejam implementadas em sala de aula. Alvermann e Hutchins (2012) referem:

Building on the digital literacy practices that students already possess and bring to class, a teacher can encourage students to create digital stories of how mathematics is used and valued in businesses, hospitals, schools, libraries, churches, and other places around their town. (p. 40)

James Gee (2012) sugere que a Web 2.0 possa ser usada como espaços informais de aprendizagem, espaços de afinidade ou *affinity spaces*.

Outro exemplo referido por Alvermann e Hutchins (2012) é o *Fun Fictions*, que se caracterizam por textos digitais escritos por alunos que criam histórias paralelas de uma já existente, seja de um livro, filme, animação, etc. Ao criar essa narrativa ficcional estão a fazê-lo de forma criativa, crítica e pessoal. Trata-se pois de uma forma eficaz de desenvolver nos alunos a capacidade de pensamento crítico sobre aquilo que vê, lê ou ouve.

Os *vídeo games* foram usados para o ensino da história ou biologia. São jogos criados com objetivos específicos e baseados em histórias reais, que podem servir para os alunos conseguirem contextualizar os factos da história, ou no caso da biologia, serem capazes de visualizar ou experimentar algo que muitas vezes não está acessível fisicamente. Ver e experimentar constituem-se em alguns dos princípios para a eficácia da aprendizagem.

Os *Podcast*, ou *Youtube* podem ser usados como ferramentas digitais que permitam aos alunos gravar o experienciam para depois partilhar. Este tipo de dinâmica promove uma reflexão crítica sobre as experiências de aprendizagem que adquirem, dando-lhes uma opinião pessoal e crítica.

Os Blogs permitem uma reflexão online, onde se pode escrever sobre os mais variados temas, dar opinião, partilhar pensamentos, etc. Esta informação fica

organizada por datas o que permite acompanhar a evolução desta escrita, desenvolvendo assim um sentimento de pertença e de avaliação da evolução das ideias.

Outros dos exemplos presentes no artigo Alverman e Hutchin (2012), estão relacionado com o uso de ambientes virtuais imersivos, como o *Second Life* ou o *Active Worlds*. Através da ilusão do espaço 3D, é possível desenvolver competências de visualização e manipulação digital.

Qualquer uma destas ferramentas, eventualmente já usadas por parte de alguns alunos, podem contribuir para o desenvolvimento da sua capacidade de reflexão crítica sobre as suas aprendizagens, transpondo e relacionando-se com as suas vivências pessoais.

Para além das tecnologias digitais mencionadas, existem outras plataformas e softwares que podem ser usados como meio de expressão artística e pessoal da realidade, aproximando os alunos da arte digital e incentivando à sua criação.

Cada vez mais os professores se tornam importantes para a introdução das novas literacias em sala de aula. Alverman e Hutchin (2012) sugerem que é dos educadores a responsabilidade de desenvolver nos alunos a predisposição para todas as componentes que envolvem as novas literacias: “it is the responsibility of educators to develop young people’s proficiency in creating, analyzing, synthesizing, and critically evaluation multimedia texts” (p. 34). Com isto poderá conseguir-se uma aproximação do ensino ao seu contexto real. O professor desempenhar um trabalho mais dinâmico, para tentar acompanhar o caráter deítico das novas literacias (Leu et al., 2013). Não só têm de estar atentos ao uso das tecnologias nas áreas que lecionam como também manter-se a par de estratégias de ensino com recurso às tecnologias digitais que lhes possam garantir sucesso no ensino. A promoção das novas literacias na educação deve, pelos motivos referidos, dar especial atenção à segurança, à fiabilidade e consciência crítica da informação que os alunos recolhem da internet e à ética digital.

Potenciar o desenvolvimento das literacias digitais no ensino poderá contribuir para a diminuição das desigualdades sociais, tendo em conta que nem todos os jovens

podem usufruir das tecnologias digitais da mesma forma, nem todos têm as mesmas oportunidades de acesso aos meios digitais, que lhes possibilite participar ativamente no mundo digital. Tradicionalmente, aqueles que tinham acesso a livros e aqueles cujos pais os levavam para ver uma exposição ou peça de teatro tinham mais sucesso escolar, porque a sua prontidão escolar era mais específica, a sua motivação para aprender era estimulada pelos recursos proporcionados pelo ambiente familiar em que estavam inseridos. Estas novas formas de participação cultural com recurso às novas literacias parecem seguir as mesmas regras.

As novas literacias englobam um conjunto de fatores que influenciam a forma como professores e alunos percebem as aprendizagens, especificamente no ensino artístico onde a imagem é um ponto central de comunicação e aprendizagem.

1.3. O Ensino Artístico e as Novas Literacias

As novas literacias digitais são atualmente parte integrante das artes visuais, uma vez que o uso da imagem para comunicação é valorizado, assiste-se a uma crescente comunicação através da imagem. A imagem é uma poderosa ferramenta e pode ser considerada um elemento característico da sociedade contemporânea.

Neste contexto o ensino das artes visuais associado às tecnologias (ou novas literacias) são referidas por Barbosa (1991) como um desafio “como ver, como ouvir, como aprender e ensinar as artes aplicadas às tecnologias é a indagação dos epistemológicos contemporâneos”.

Os professores deverão ser capazes de identificar as necessidades dos alunos, integrar os múltiplos recursos como a música, a fotografia, vídeo, etc. É necessário que os alunos reflitam criticamente sobre a informação que recolhem da internet, para serem capazes de se envolverem positivamente com as novas literacias.

A Web 2.0 pode ser potenciador e facilitador do processo de criação, num mundo global onde são exploradas inúmeras formas de recriação da realidade. Com isto, considera-se também importante direcionar este estudo no sentido de perceber até que ponto o uso de tecnologias digitais podem influenciar todo o processo criativo do projeto de Design. De que forma podemos usar as tecnologias digitais como potenciadoras de criatividade, e eliminar eventuais barreiras e limitações a este processo.

O Pinterest surge, pelos motivos referidos, como a ferramenta digital que pode contribuir para o desenvolvimento da cultura visual dos alunos, que pode ser usado como forma de pesquisa direcionada às artes, como rede social de partilha de informação entre alunos e professores. O incentivo ao uso desta rede social como meio de reflexão sobre aquilo que criam, partilhando ideias com a turma.

1.3.1 Metodologia do ensino artístico

A metodologia do ensino artístico ou das artes visuais, têm características específicas, que foram consideradas importantes para este estudo de caso. Por este motivo neste subcapítulo é feita uma abordagem da relação entre a teoria e prática, o respeito pela criatividade do aluno e a avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

A metodologia de ensino artístico vai ao encontro dos princípios do aprender fazendo, na pesquisa orientada, na construção do conhecimento através da orientação do professor “... enfatizando a instrução e a aprendizagem através do fazer” (Schon, 2000, p. 8)

A metodologia de ensino das artes é o desenvolvimento da cultura visual dos alunos, desde a evolução histórica do Design Gráfico até à contemporaneidade, saber

o que está a ser feito, como é feito, o que existe, o que pode ser ou não recriado. Para um eficaz estudo a este nível, é necessário estudar meios digitais que nos permitam direcionar os alunos para serem capazes de procurar informação credível, de desenvolver um pensamento crítico sobre o que estão a ver, ser capazes de recriar e representar aquilo que vêm de forma criativa.

A orientação de um projeto de Design é desafiante, porque o professor deverá ter em conta a expressividade e criatividade do aluno, orientando-o de forma a não interferir nem influenciar a criatividade do aluno. “A comunicação sobre o Design está sempre sujeita aos impedimentos de ambiguidade, indefinição e inexpressividade. As ideias do estudante e do instrutor são sempre mais ou menos incongruentes..” (Schon, 2000, p. 110).

O professor deverá respeitar a criatividade do aluno, procurando através da orientação ajudar o aluno a desenvolver o projeto tendo em conta os requisitos técnicos de cada produto criado, mas respeitando a criatividade do aluno. O aluno deverá ser incentivado a fazer uma reflexão sobre o trabalho que está a desenvolver e o resultado final do mesmo.

Schon (2000) define o Design como uma atividade criativa “O Design é uma atividade criativa. A conversão reflexiva de um designer com os materiais de uma situação pode proporcionar novas descobertas, significados e invenções”.

Os recursos pedagógicos, como memórias descritivas, relatórios e apresentação orais dos trabalhos, são muito importantes na metodologia do ensino artístico. Através dos recursos referidos é possível para o aluno, fazer uma reflexão crítica sobre o desenvolvimento do seu projeto. Permite ao aluno ter percepção da sua evolução identificando os pontos mais fortes e menos conseguidos do resultado final do trabalho.

Para o professor, os recursos pedagógicos referidos ajudam à avaliação do aluno, tendo em conta que avaliação no ensino artístico inclui todo o desenvolvimento do projeto.

1.3.2 Avaliação

A avaliação de um projeto de design deverá ter conta todo o processo de desenvolvimento do trabalho, o professor deverá por esse motivo encontrar instrumentos que facilitem este processo, tendo em conta que “ a avaliação das aprendizagens dos alunos pressupõe (...) o recurso a práticas pedagógicas que se apoiam num conjunto de procedimentos e de instrumentos diversificados que permitam regular as ações e os processos de ensino e de aprendizagens que, simultaneamente, possam dar conta do “estado da situação” dos alunos face a referentes a critérios definidos” (Leite, 2002, p. 54).

A avaliação no ensino artístico é feita de forma contínua e sistemática, valorizando todas as etapas do trabalho que os alunos desenvolvem e não só o resultado final, valorizando a construção do conhecimento do aluno e o processo de desenvolvimento conceptual e criativo. A avaliação de um trabalho artístico nem sempre é fácil, porque engloba muitos fatores, que dependem da forma como o aluno desenvolveu o conceito e concretizou o trabalho. Por este motivo as ferramentas e estratégias de avaliação devem ser revistas em cada contexto. As tecnologias digitais podem representar uma mais valia para este processo, nomeadamente o Pinterest, porque poderá possibilitar ao professor, através das pesquisas dos alunos, conhecer todo o percurso criativo e desenvolvimento das suas aprendizagens, entendendo de forma mais exata o resultado final do trabalho.

1.4 Pinterest

“Pinterest is where people discover new ideas and find inspiration to do the things they love!” (Pinterest, 2018)

Neste capítulo faz-se uma abordagem às principais características do Pinterest, através de uma análise pormenorizada desta rede social, como foi criada, com que intenção e quais são os principais objetivos da mesma.

Posteriormente faz-se um estudo sobre as diferentes investigações que têm vindo a ser feitas com o uso do Pinterest nas mais diferentes áreas.

O Pinterest aparece referenciado como uma ferramenta digital com características de rede social, que permite partilhas de diferentes media digitais como imagens, vídeos, som e outros tipos de ficheiros, ainda possibilita fazer pesquisa por imagens. Esta rede social faz ligação automática com o *Twitter* e *Facebook*, permitindo assim seguir “os amigos” nas duas aplicações. Esta rede social pode ser usada tanto num computador como aplicação para telemóvel.

A criação de uma conta no Pinterest é feita através de um email previamente definido, posteriormente preenche-se o perfil de acesso e define-se um perfil pessoal que vá de encontro às suas motivações e interesses, podendo assim direcionar as suas pesquisas. Depois da definição de perfil, o Pinterest sugere alguns perfis compatíveis com o criado e que podem desta forma ser seguidos, tornando a pesquisa mais dinâmica e interativa.

No layout do Pinterest existe um *home feed* (mural), onde aparecem as mais recentes atualizações dos pins salvos por outros utilizadores, ou então aparecem sugestões de pins baseadas nos interesses do utilizador. O aspeto gráfico do *home feed*, ou o mural pode ser personalizado.

O Pinterest é organizado por pins e *boards*/álbuns, os pins são as imagens que os utilizadores encontram na web, e gravam como referência, os álbums são a forma de organizar os *Pins* guardados, podem ser organizados por temas, que posteriormente

podem ser identificados por outros utilizadores. Também podem ser criados Álbuns “secretos”, os quais só estão acessíveis ao utilizador, ou a mais algum utilizador com permissão de acesso. Todos os Pins e álbuns criados pelo utilizador do Pinterest estão disponíveis para qualquer um ver ou seguir, com a exceção dos Álbuns secretos.

O Pinterest pode ser usado apenas para fazer pesquisas e seguir interesses de outros utilizadores, no entanto torna-se uma ferramenta digital mais interessante, quando é usada de forma interativa na partilha de ideias, reflexões e na criação dos nossos próprios conteúdos.

“You see something that intrigues you, and you go inside. That’s how finding ideas on Pinterest should feel” (Evan, 2017, para. 1). Pinterest *Lens*, é uma forma de pesquisa através de imagem, com a aplicação de telemóvel e usando a câmara do mesmo é possível captar uma imagem, e com ela fazer a pesquisa. A ideia é guardar toda a informação visual que achamos interessante, e que pode servir de inspiração para futuros trabalhos. “Humans are visual creatures. We use our eyes to decide if something looks good, or if it matches our style.” (Evan S., 2017). Sendo o Pinterest uma ferramenta digital onde o uso da imagem se torna primordial, e onde são feitas constantes atualizações dos conteúdos com a premissa do humano como criaturas visuais, poderá ser também uma ferramenta digital que responda às necessidades do ensino das artes visuais, nomeadamente no Ensino Artístico do Design Gráfico.

Shop the look é outras das formas de usar o Pinterest, é possível comprar objetos em imagens que encontramos na plataforma. Tanto esta funcionalidade como a Pinterest *Lens Beta* ainda não se encontram disponíveis para ser usadas em Portugal.

O Pinterest é uma ferramenta digital que permite inúmeras pesquisas, com um crescente número de seguidores, existindo já alguns estudos ou estatísticas que nos permitem verificar que esta ferramenta digital se está a tornar um gerador de tráfego, já usado por algumas empresas como forma de divulgação e comunicação.

No ensino das artes visuais deve ser desenvolvido o sentido estético dos alunos. Incentivar à pesquisa como potenciador de criatividade e desenvolver o sentido de observação e reflexão sobre as imagens que são vistas, escrever sobre elas

e formular opiniões pessoais. O Pinterest pode ser uma ferramenta que permita o desenvolvimento do sentido estético referido, uma ferramenta digital que servirá para organizar conteúdos de pesquisa pessoal, incentivar ao trabalho e pesquisa colaborativa e ainda desenvolver a capacidade de reflexão crítica dos alunos.

Já foram realizados alguns estudos relacionados com o Pinterest, nomeadamente no uso desta ferramenta digital no processo de ensino aprendizagem, nos parágrafos seguintes refiro alguns desses estudos que podem contribuir para o estudo de caso aqui apresentado.

O Pinterest é uma rede social que tem vindo a crescer de forma exponencial. No estudo de Gibert e Chang (2013) é feita uma análise da forma como é usado o Pinterest, qual é o perfil dos utilizadores quanto ao género, uma vez que foi detetado que existe uma grande diferença de utilização do Pinterest por parte dos utilizadores femininos e masculinos, havendo uma maior quantidade de mulheres a utilizar o Pinterest, mas são as que menos têm seguidores. Para este estudo foram contabilizados o número de Pins que foi “repinado”, o número de gostos (ou *likes*), os comentários e o texto associado a cada pin. Este estudo baseia-se na resposta a três questões, a primeira está relacionada com a atividade do Pinterest, quais são as motivações para o uso da rede social, e se é mais utilizado por homens ou mulheres. A segunda questão analisada neste estudo é a estrutura de conexão na rede social, que tipo de conexões é que existem entre os utilizadores. A terceira questão estuda o comportamento que os utilizadores têm nesta rede social, e qual a diferença que pode existir na utilização desta rede e de outras. A localização geográfica não parece ter nenhuma implicação no que diz respeito a seguidores. Deste estudo resultam também algumas palavras que são mais usadas nas pesquisas no Pinterest, tais como “use”, “look”, “want” e “need”.

O Pinterest caracteriza-se por uma rede social que pode contribuir para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem eficazes na medida em que pode aproximar o aluno das suas aprendizagens. As redes sociais são hoje uma ferramenta de uso diário, nomeadamente o *Facebook*, o *Instagram*, o *Twitter*, o

Pinterest, que para além de interagirem umas com as outras permitem uma comunicação eficaz entre os seus utilizadores.

1.4.1 Privacidade e termos de utilização do Pinterest

Enquanto era elaborada a presente revisão de literatura, a 1 de Maio de 2018 vai alterar as políticas de privacidade, tendo em conta as novas leis de privacidade na Europa, tornando assim as mesmas mais claras.

Quando fazemos o registo no Pinterest, o utilizador responde às questões de forma voluntária, por isso torna-se importante definir as restrições de privacidade que pretendemos, ou seja, só devem ser dadas as informações que considerem importantes, isto aplica-se a outras redes sociais que fazem uma ligação com o Pinterest.

O Pinterest recebe informação técnica sempre que acedemos à rede social, a isto chama-se *“log data”* (Pinterest, 2018), que se designa por toda a informação que os servidores da rede social gravam, incluindo aquela que é gravada pelos browsers que utilizamos, uma característica da web 2.0, que permite que a informação seja dirigida ao utilizador tendo em conta o perfil deste, este perfil é definido pelas pesquisas que vai fazendo. Para além do log data é também guardada a informação o equipamento que é usado para aceder à rede social, se é um PC ou um Mac, se usamos um *Iphone* ou Android, isto ajuda a definir eventuais erros que possam surgir no uso da aplicação.

Cookie data que são pequenos ficheiros de texto que são enviados pelos nossos computadores sempre que é usado Pinterest, por exemplo usam cookies para guardar as preferências linguísticas, para que não seja necessário definir a língua sempre que se entre na rede social. Cookies permitem o login e log out, que sejam lembrados todos os *pins*, álbuns, pessoas com quem interagimos, também são usados *cokies*

para ajudar os publicitários (empresas que usam as novas literacias como forma de publicidade) sobre os interesses dos utilizadores. Os cookies também podem ser usados para proteger a conta dos utilizadores, nomeadamente quando alguém tentar entrar na conta.

“We use cookies to make Pinterest better”, os cookies são usados para que o site funcione de forma mais fluida e direcionada aos interesses dos utilizadores, será portanto importante que estejamos conscientes que as nossas pesquisas são de alguma forma monitorizada, o que faz com que exista tráfego, que nos permite interagir com os outros e com o mundo, mas também nos obriga a estar mais atentos à forma como usamos as redes sociais. Os cookies também permitem, para as empresas ou particulares que usam o Pinterest como forma de divulgação de serviços, produtos e outros a ter um feedback das suas interações com os utilizadores. No entanto, toda esta informação pode ser controlada pelo utilizador através das opções de segurança que define para o browser que utiliza.

Os meios publicitários digitais são na web 2.0 agressivos e direcionados aos utilizadores tendo em conta o seu perfil, e nas redes sociais são usados de forma constante, o Pinterest não é exceção sendo uma rede social que têm vindo a aumentar o interesse das empresas, e tem se tornado uma ferramenta mais usada para fins publicitários.

A informação recolhida pelo Pinterest acerca do perfil e interesses dos utilizadores é o que torna esta rede social dinâmica, que permite que sejam feitas ligações e que aproxime os utilizadores tendo em conta os seus interesses, e que encontre soluções e sugestões adequadas à pesquisa dos mesmos. “We also have a legitimate interest in improving Pinterest, maintaining our relationship with you and protecting users” (Pinterest, 2018, para.3), mantendo o contacto, interagindo com utilizador de forma dinâmica são os principais objetivos desta rede social, para que isto seja possível é necessário que os dados registados no *log data* com os *cookies* e com a *device information*, sejam recolhidos frequentemente.

O Pinterest é um serviço mundial, por isso ao usar o Pinterest estamos a dar autorização para que os dados sejam usados fora do nosso país, isto significa que as políticas de proteção de dados possam não ser as mesmas, por este motivo são tomadas medidas especiais de proteção de dados quando estes saem do espaço Europeu.

1.4.2 O Pinterest como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem

“Pinterest is a social media site where visual content (pictures, videos, infographics) is categorized into what has been described as a virtual bulletin board” (Mizelle & Beck, 2018, p. 58). O Pinterest caracteriza-se por ser uma rede social cujo conteúdo é sobretudo visual, onde qualquer utilizador pode ser criador, ou mero colecionador de informação visual na internet.

Têm vindo a ser realizados alguns estudos sobre o uso do Pinterest em contexto de sala de aula (Millennials & Beck, 2018) tendo em conta os setes princípios de uma boa pratica educacional, nomeadamente a capacidade de promover o contacto entre alunos e professores, desenvolver a cooperação e reciprocidade entre alunos, encorajar a aprendizagem ativa, dar um *feedback* imediato a essas aprendizagens, dar importância ao tempo para a realização de uma tarefa, comunicar altas expectativas e respeito pela diversidade de talentos e formas de aprendizagem, considerando que o Pinterest pode abranger e promover estes princípios de forma positiva. As autoras concluíram que o uso desta rede social promove oportunidades para os estudantes trabalharem em conjunto, partilhando, criando e comentando uma grande variedade de conteúdos.

Estudos feitos com o Pinterest, destaca-se o trabalho de Lapolla (2014), realizado com alunos do segundo ano do curso de Design de moda. Neste estudo os

alunos desenvolveram um projeto para a criação de uma linha de seis peças para um cliente real. A turma foi dividida por grupos e foram escolhidas duas clientes, que criaram um perfil no Pinterest, onde colocaram os seus interesses pessoais, a situação pessoal e profissional, os seus gostos, a forma como ocupavam os seus tempos livres, as suas motivações, sonhos, etc. Os alunos tiveram acesso ao perfil destes utilizadores e através da informação dos pins e álbuns selecionados, criaram uma linha de roupa tendo como inspiração o mural deste cliente real, como se aquele mural representasse uma espécie de *“moodboard”*, entendido como um quadro, uma ferramenta de desenvolvimento de projetos usada pelos designers como inspiração. Este quadro pode conter imagens e palavras, que vão ajudar a todo o processo criativo. Desde logo, os alunos sentiram-se motivados para a criação de uma coleção de roupa destinada a um cliente real, que no final pode dar a sua opinião sobre os modelos criados, promovendo uma reflexão. Este tipo de interação considera-se importante para os estudantes de artes visuais, porque permite a interação e reação do público às suas criações “students attending a small, specialist art institution discussed explicit learning needs focused on autonomy, access to community and uncomplicated interactions with technology. This combination of autonomy and community in online discussion encourages creative collaboration in art disciplines” (Lapolla, 2014. p. 176).

O professor ou tutor, durante o processo pode acompanhar e orientar o aluno através dos seus desenhos, o trabalho de grupo permitiu desenvolver a colaboração com o outro respeitando as ideias e aproveitando as capacidades de cada elemento do grupo para chegarem a um bom resultado.

Tendo em conta que o ensino das artes visuais deve incluir atividades que simulem o contexto real de trabalho, para que seja possível promover igualdade de oportunidades para todos os alunos. Quando os alunos desenvolvem projetos criativos em situações reais tendem a envolver-se mais nas aprendizagens e entendem quais são os propósitos e orientações dos professores.

Por outro lado a cultura participatória é caracterizada pela facilidade com que as pessoas conseguem participar na web 2.0:

A participatory culture is characterized by distributed cognition, accessibility for creation and participation, and informal learning and support, creating democratic ways of collaborating among participants to share and celebrate multiplicity and heterogeneity of ideas as individuals execute their knowledge and expertise in creative ways.(Song, Williams, Pruitt, & Schallert, 2017, p. 34)

O Pinterest pode por este motivo ser uma ferramenta que proporciona uma participação positiva, que pode promover a pesquisa, criação de novos conteúdos, a reflexão crítica. A partilha de informação poderá ser considerada das mais importantes o envolvimento dos alunos com as suas aprendizagens, na medida que o uso de redes sociais no ensino pode ir de encontro aquilo que os estudantes procuram, aproximando os conteúdos das diferentes disciplinas ao contexto real.

“The practices on Pinterest can be described as curation as individuals select, organize, present, and archive images collected in a digital space” (Williams & Schallert, 2017, p. 35). A forma como esta rede pessoal está estruturada permite uma organização personalizada da informação, através da criação de álbuns públicos ou privados, a forma como os utilizadores interagem através desses álbuns, que permissões de acesso são dadas e a quem, quais as preocupações dos utilizadores no uso do Pinterest, e ainda qual a lógica de escolha de pins, e como são feitos os comentários aos mesmos. O artigo “Students as pinners: A multimodal analysis of a course activity involving curation on a social networking site” baseia-se nestes pressupostos e tenta responder algumas das interações usadas pelos alunos nas redes sociais, especificamente no Pinterest. Demonstraram que os alunos conseguiram através da forma colaborativa como usaram a rede social estabelecer relações das suas vivências pessoais com as temáticas debatidas nas aulas. “The Pinterest activity as digital curation created a participatory culture that encouraged students' collaboration and informal learning.” (Song, Williams, Pruitt, & Schallert, 2017, p. 33)

O Pinterest pode promover a comunicação entre o professor e os colegas através de comentários e partilha de informação recolhida na rede, aumentando a

comunicação entre pares incentivando a uma reflexão crítica e ao respeito pelas diferentes opiniões.

Learmonth e Pearce (2013), introduzem no seu estudo o conceito de “*clickolage*” associado à ideia de “bricolage” nas redes sociais, a forma como os utilizadores fazem a curadoria dos dados que guardam, realçando a ideia de partilha deste “*clickolage*” ou da coleção de imagens que podem ser guardadas no Pinterest.

As características do Pinterest e os exemplos apresentados relativos à aplicação desta rede social no ensino, demonstram que o Pinterest poderá ser uma ferramenta digital útil para pesquisas visuais, interação e comunicação entre professores e alunos.

2. Métodos

Neste capítulo, descrevo a forma como foi implementado o caso de estudo que motivou o tema desta dissertação, o contexto escolar em que decorreu, a preparação da proposta de trabalho que os alunos desenvolveram, a observação que realizei durante as aulas, os questionários administrados aos alunos e as entrevistas realizadas junto de professores que dão aulas no mesmo estabelecimento de ensino

No decorrer de todo o processo de investigação, houve alguns constrangimentos que motivaram a alteração ou adaptação dos métodos de estudo, mas que no final contribuíram positivamente para o estudo da utilização do Pinterest no ensino artístico especializado de Design de Comunicação.

O estudo de caso baseou-se na observação direta nas aulas. Foi possível analisar e refletir sobre a forma como os alunos interagem com a rede social Pinterest e como a usam para o desenvolvimento dos projetos da disciplina. Foi também analisado o perfil da conta de Pinterest dos alunos. Para complementar este estudo, no final, foi pedido aos alunos para responderem a um questionário que nos iria ajudar complementar as conclusões obtidas na observação direta. Consideramos ainda importante entrevistar alguns professores da escola, visto que estes já usam a rede social Pinterest nas suas aulas.

2.1 Contexto escolar e participantes

A Escola Artística Soares dos Reis foi fundada em 1884 no Porto. É uma escola artística especializada nas diferentes áreas do Design, oferecendo cursos de especialização artística de Design de Comunicação, Design do Produto, Comunicação Audiovisual e Produção Artística. São cursos do Ensino Secundário com duração de três anos. A componente de formação geral é igual à oferta formativa dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário em Portugal e, na maioria das disciplinas, os currículos seguem o programa nacional. Estes cursos são organizados com a perspetiva de prosseguimento de estudos em cursos de especialização tecnológica e o ensino superior ou ainda a integração no mundo do trabalho. A escola oferece ainda na área do Design, cursos profissionais e cursos de educação da para adultos (EFA).

Os cursos de especialização artística são destinados a alunos com o 9.º ano de escolaridade que pretendam uma especialização artística. No final obtêm o diploma de conclusão do ensino secundário e ainda uma qualificação profissional de nível 4. As condições de acesso aos cursos são condicionadas ao número de alunos que se candidatam, pelo que estão estabelecidos alguns critérios de seriação, nomeadamente a nota de Educação Visual do 9.º ano de escolaridade.

O 10.º ano, no currículo do ensino artístico é igual para todos os cursos. No 11.º ano, os alunos escolhem o curso que pretendem seguir e, finalmente, no 12.º ano a especialização dentro do curso que escolheram. Em Design de Comunicação podem escolher entre o Design Gráfico e a Multimédia; em Design do Produto podem escolher entre equipamento, têxteis, ourivesaria e cerâmica; em Comunicação Audiovisual escolhem entre Fotografia, Vídeo e Multimédia; em Produção Artística escolhem entre Cerâmica, Gravura/serigrafia, Têxteis, Ourivesaria, Pintura Decorativa e Realização Plástica do Espetáculo. O acesso a estas especializações é limitado consoante o número de alunos, pelo que os alunos são colocados pelas médias.

Os alunos completam a sua formação em contexto de trabalho no 12.º ano e realizam uma prova de aptidão artística. A formação em contexto de trabalho realiza-

Métodos

se em empresas, ateliers e noutras organizações. A prova de aptidão artística é desenvolvida no âmbito da disciplina de Projeto e Tecnologias, de acordo com o perfil de cada curso. Nesta prova, os alunos simulam o desenvolvimento de um projeto relevante para a área de especialização.

Dada as características particulares da escola, a direção e coordenação dos cursos tem alguma autonomia no que diz respeito a metodologias aplicadas, programas e planificação das diferentes disciplinas.

A disciplina onde foi implementa o estudo foi de Projeto de Tecnologias de 11.º ano do curso de Design de Comunicação. Na disciplina estão inscritos 22 alunos, com idades compreendias entre os 16 e os 18 anos, 16 do género feminino e 6 do género masculino, todos portugueses. Tendo em conta que se trata de uma escola vocacionada para o ensino artísticos, e procurada pela sua oferta formativa, podemos considerar que estes alunos possuem características distintas de outros que frequentam os cursos de carácter geral no ensino português. Os alunos no 11.º ano estão já direccionados para a área de Design que mais os motiva para as aprendizagens. Esta característica nota-se na disponibilidade e maturidade para as diferentes aprendizagens, resultando na maioria dos casos uma maior motivação e envolvimento nos trabalhos que desenvolvem na disciplina de projeto.

A disciplina de Projeto e Tecnologias é dividida em duas partes, uma destinada ao Projeto e outra às tecnologias. Para projeto existem dois professores técnicos especializados em Design Gráfico e outro em Multimédia. Para as tecnologias previstas para o 11.º ano, há um professor de Fotografia, um professor de Pré-Impressão e outro professor de Serigrafia. A disciplina funciona em regime de rotatividade. Semanalmente, os alunos têm seis horas da disciplina em dois dias, numa das aulas participam em Projeto na outra seguem para uma das Tecnologias, o que significa que metade da turma participa uma vez por semana (3 horas) em Projeto.

Na escola existem 3 turmas de 11ºano de Design de comunicação. Para ser possível uma equidade de abordagem dos conteúdos programáticos, as propostas de trabalho que são dadas aos alunos são elaboradas em conjunto com os professores

responsáveis, onde são definidas metodologias de trabalho, definidos os critérios de avaliação e partilhados materiais didáticos. Este ponto tornou-se muito importante para a implementação do estudo de caso, primeiro porque as propostas de trabalho são iguais, e depois porque existia um cronograma previamente definido com os tempos letivos para cada área de projeto (Design Gráfico e Design Multimédia). Isto significa que a flexibilidade para adaptações no decurso do estudo foram muito reduzidas. Além disso, importa salientar que O calendário escolar é igual ao ensino de 11.º ano do currículo nacional.

As salas de aula de projeto dispõem, para além dos equipamentos de mobiliário de desenho, sete computadores, número que não é suficiente para o número de alunos. No entanto há um grande grupo de alunos que utiliza computadores pessoais, o que significa que, em algumas aulas, os alunos tiveram que se deslocar para outra sala (acompanhados pelo professor de Multimédia). A sala dispõe ainda de um projetor, que permite aos professores realizar apresentações teóricas e demonstrações de utilização de softwares de design.

Na disciplina de Projeto a metodologia de ensino é baseada no projeto, pelo que os alunos desenvolvem diferentes projetos do Design Gráfico e de Multimédia. Estes projetos são desenvolvidos com recurso a softwares de Design, tais como o *Illustrator* como software desenho vetorial; o Photoshop como software de tratamento e criação de imagem digital; o *Indesign* como software de paginação gráfica; e o *Brackets* como software de edição de código *html* e *css*. Para além dos softwares referidos, o recurso à internet é fundamental. A escola dispõe de rede wireless acessível a professores e alunos. Cada aluno e professor tem uma conta de email da escola.

Como recurso didático é usada uma Drive online, onde são partilhados documentos de acesso aos alunos e professores, como propostas de trabalhos, material de didático, etc. É também através desta drive que os alunos submetem os seus trabalhos.

2.1.1 O Pinterest na Proposta de Trabalho

A proposta de trabalho (ver Anexo 1) apresentada aos alunos foi um projeto de paginação gráfica, constituído por uma brochura com quatro folhas. Tendo em conta o tempo para a realização do projeto, todos os elementos foram cedidos pela professora, nomeadamente o tema, o texto e as imagens. O aluno teve que usar a totalidade do texto, mas teve a liberdade para escolher as imagens cedidas. Os principais objetivos são a compreensão técnica da paginação gráfica, nomeadamente formatos, tamanho, margens, tipografia; o conceito de grelha no design gráfico; formatação de texto; bem como saber utilizar corretamente as ferramentas digitais relativamente à sua especificidade e finalidade; e, por último, ser capaz de desenvolver o projeto e aplicar o conhecimento adquirido a nível conceptual e projetual. O tema escolhido foi “A gravidez na adolescência”. A escolha dos professores resulta da necessidade de expor os alunos a temas de sensibilização social, afastando-os dos temas com os quais trabalham habitualmente, como criação de marcas, divulgação de eventos sociais, etc.

Considerando que a proposta de trabalho estava previamente definida, começamos por pensar de que forma podia ser incluída a rede social Pinterest, como instrumento facilitador no desenvolvimento dos projetos dos alunos.

Para uma correta metodologia projetual de design, a pesquisa e o *Brainstorming* são elementos muito importantes, porque são a base de todo o processo criativo de design, seja qual for a área. Na proposta de trabalho apresentada aos alunos é sugerida uma metodologia de projeto dividida por fases: fase 1- desenvolvimento do *brainstorming* com pesquisa e palavras chave; fase 2 - criação de um documento no Adobe *Indesign* com medidas definidas para o documento; fase 3 - criação de uma grelha que serve de base à criação de um folheto; fase 4 - escolha da tipografia

adequada à temática; fase 5 - utilização dos elementos fornecidos pelo professor (imagens e texto); fase 6 - preparação do documento para impressão; fase 7 - apresentação oral do trabalho (Anexo: proposta-trabalho).

Tendo em conta as características da proposta de trabalho, o uso do Pinterest surge como uma ferramenta dinamizadora do processo de *Brainstorming* e pesquisa.

As aulas de Design Gráfico são normalmente planeadas, primeiro com uma introdução teórica aos conteúdos abordar; depois uma demonstração técnica do software a ser usado para as propostas de trabalho; em seguida é feito um acompanhamento direto dos trabalhos que os alunos desenvolvem, orientando-os para as escolhas técnicas e artísticas mais adequadas do ponto de vista conceptual.

Na primeira aula, abordamos a parte teórica da paginação gráfica. Para esta introdução teórica organizei a informação visual no Pinterest, através da criação de um álbum secreto, organizado por secções (Figura 1). O álbum, organizado em secções, continha exemplos de paginação, exemplos do uso da grelha como elemento estruturante de uma brochura, uma secção para o tema e conceito a explorar e ainda exemplos do uso da tipografia na paginação gráfica. A introdução ao Pinterest foi feita gradualmente no decorrer da exposição teórica para que os alunos entendessem que esta rede social iria fazer parte do desenvolvimento da proposta de trabalho que iriam realizar. De notar que nas propostas de trabalho anteriores os conteúdos teóricos eram disponibilizados na Drive do email da escola.

Métodos

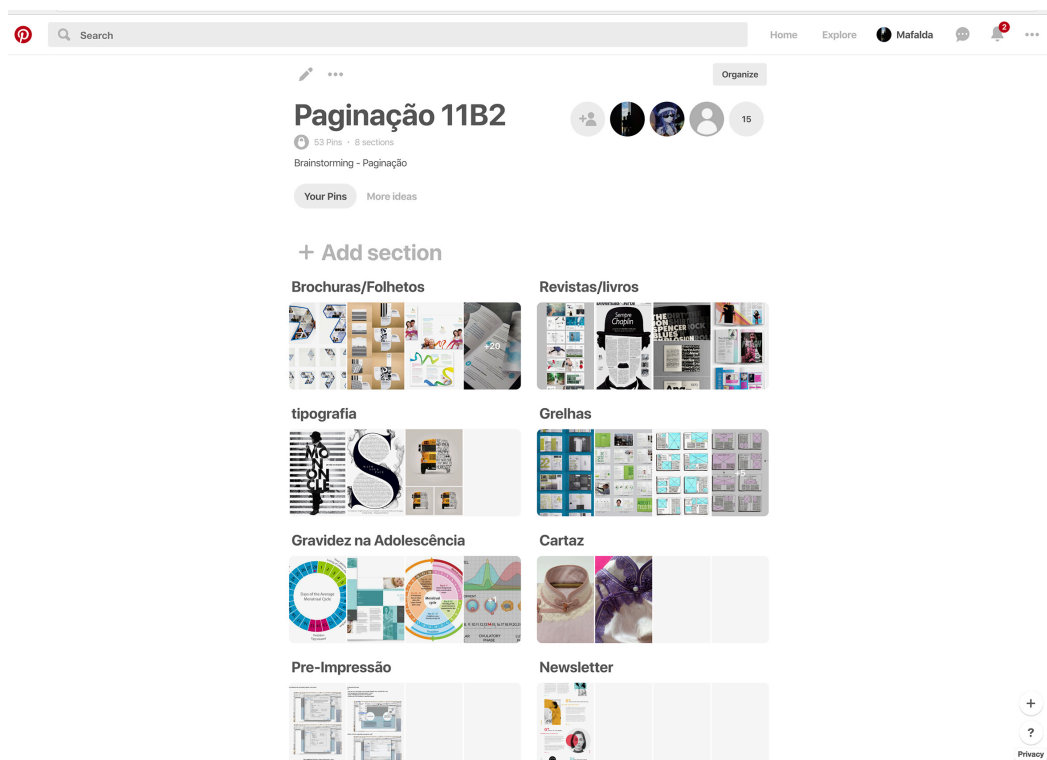


Figura 1 – Álbum criado no Pinterest

No decorrer da apresentação teórica foi pedido aos alunos que colaborassem na construção do álbum (Figura 2) previamente criado, para guardarem as suas pesquisas sobre o tema e a proposta de trabalho apresentada. Tal informação deveria constar para na apresentação e relatórios finais. Para a colaboração ter lugar, solicitei o email dos alunos que estariam associados ao seu perfil no Pinterest. Esta colaboração foi pedida não só para o *brainstorming* do tema/conceito a desenvolver, mas também nas pesquisas que fossem fazendo ao longo do desenvolvimento do projeto.

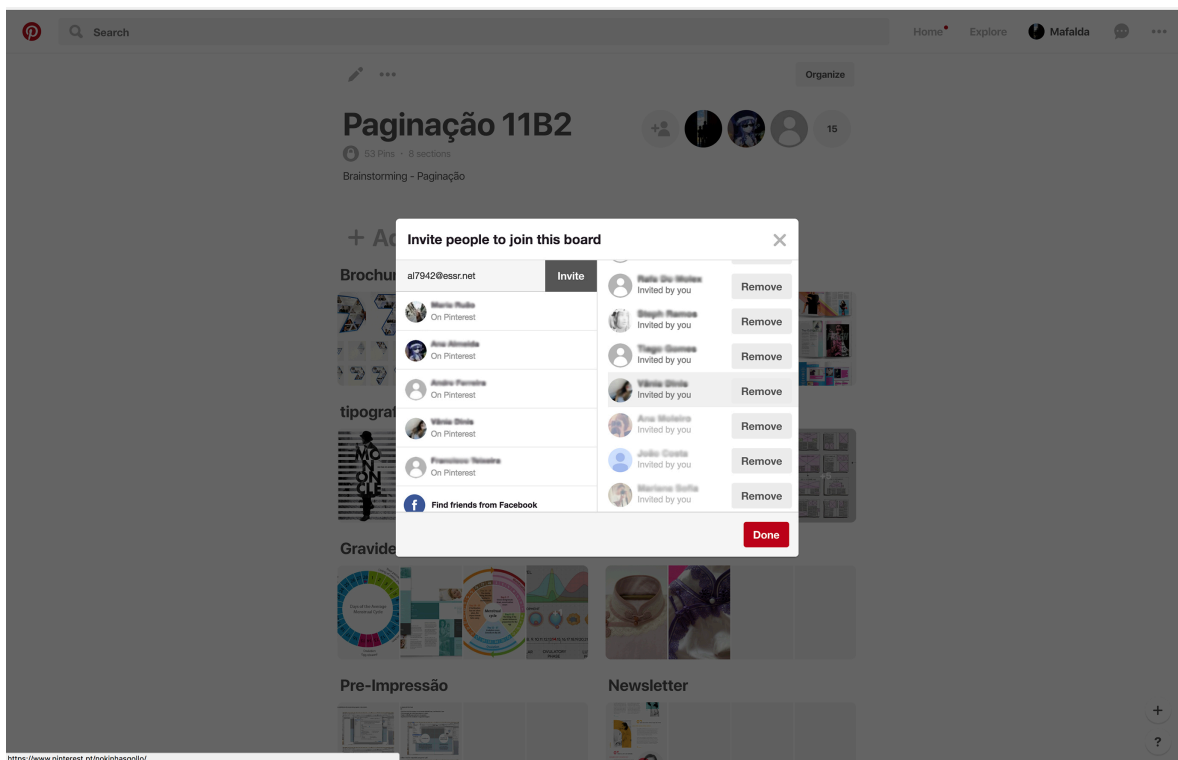


Figura 2 – Pedido de colaboração no Pinterest

2.2 Instrumentos e materiais

Os pontos de partida para a observação direta deste estudo de caso foram: a criação do álbum, organizado por secções, o pedido de colaboração aos alunos para contribuir para o álbum criado com novas pesquisas que enriquecessem a sua pesquisa individual e a pesquisa coletiva, contribuindo para desenvolvimento criativo do trabalho ajudando os alunos a definir conceptualmente e tecnicamente o seu projeto de paginação gráfica.

2.2.1 Observação direta

A observação das atitudes dos alunos perante a rede social Pinterest começou desde logo com o pedido dos dados para a colaboração no álbum. Este ponto foi muito importante, porque questões como a privacidade dos seus dados perante a turma e professores foram refletidos, sendo que alguns alunos optaram por criar uma conta nova para esta dinâmica.

Tendo em conta que a turma é dividida em dois turnos, esta observação foi feita de semana a semana, com os grupos diferentes e em dois dias distintos.

Abordei os alunos individualmente ou em grupo de pares conforme a disposição dos mesmos na sala de aula, fui colocando questões relacionadas com a proposta de trabalho que estavam a desenvolver, tentando perceber de que forma estavam a fazer o *Brainstorming* e as pesquisas. Tinha como objetivo verificar se estavam a usar o álbum previamente criado, se estavam a usar o *Pins* guardados apenas para consulta ou se estavam a guarda-los na sua conta de Pinterest e ainda se estavam a contribuir para o álbum, com novos *Pins*, com comentários, etc.

Interessava, também, para este estudo analisar a forma como estes usam a rede social e como a entendem do ponto de vista formal e conceptual, para isso e em paralelo com a observação nas aulas, fui analisando os perfis dos alunos de Pinterest.

Para conseguir promover a interação, o dinamismo e a cooperação entre alunos e professores, que considero, serem elementos que a rede Pinterest pode facilitar e que são de extrema importância no ensino do design gráfico, observei que tipo de interações os alunos tinham na rede social referida, tanto entre eles, como com os professores.

2.2.2 Questionário aos alunos

O questionário aos alunos surgiu da necessidade de responder algumas questões, para as quais ainda não existia resposta concreta apenas com a observação das aulas.

Na Parte 1 do questionário interessava saber se efetivamente todos os alunos usavam a rede social Pinterest, para ser possível entender a relação entre a maturidade do aluno e a utilização da rede se poderia ou não ter implicações no uso da rede.

Na Parte 2, era importante apurar se os alunos sabiam exatamente quais as características e potencialidades da rede social Pinterest; se o uso da rede como recurso didático foi útil para o desenvolvimento dos seus projetos e em que escala usaram e interagiram com o álbum que foi criado previamente com o pedido de colaboração de todos os alunos.

A Parte 3 relacionou-se com o capital social dos alunos, relacionando a sua cultura geral com a utilização das tecnologias digitais. Os objetivos consistiam em determinar qual a importância e em que medida as tecnologias digitais têm impacto nas suas vidas pessoais e enquanto estudantes, e quais as suas competências digitais.

2.2.3 Entrevistas aos professores

A entrevista aos professores constituiu-se uma mais valia para este estudo, porque pude perceber que grande parte dos professores das disciplinas de Projeto e Tecnologias, nos diferentes anos letivos, usam o Pinterest nas suas aulas, como ferramenta de pesquisa e partilha da mesma. (Guião de entrevista em Anexo 3)

Sendo professores que acumulam a atividade profissional como designers, interessava saber se estes usam as redes sociais a nível pessoal, como profissionais do

Design e como professores, percebendo a distinção que fazem das mesmas, nos diferentes contextos. Sendo que previamente sabia que estes professores usam o Pinterest, questionei a forma como estes poderiam descrever esta rede social e qual a sua experiência com a mesma em diferentes contextos profissionais.

Especificamente, procurei esclarecer quais as mais valias do Pinterest que consideravam importantes para estes alunos do ensino artístico. A entrevista foi elaborada com perguntas abertas, para dar oportunidade, ao entrevistado, para falar das redes sociais e especialmente do Pinterest de forma mais livre, tentando estabelecer relações entre a utilização da rede social para fins pessoais, profissionais e com os alunos. Comuniquei oralmente de forma sucinta os resultados da observação direta para saber qual a sua opinião sobre estes resultados. Tentei, assim, estabelecer uma relação entre a experiência que estes professores já têm com a utilização do Pinterest nas aulas de Design e os resultados que obtive. Para finalizar a entrevista e depois do entrevistado ter conhecimentos das circunstâncias em que decorreu a observação, pedi sugestões de melhoria e uma reflexão crítica sobre a integração do Pinterest na sala de aula.

2.2.4 Procedimentos

Os procedimentos adotados no estudo foram elaborados tendo em conta os dados que se pretendia recolher acerca da curadoria que os alunos realizavam na rede social Pinterest.

Para concretizar o método de observação direta, registei num diário de bordo todas as observações que foram realizadas durante as aulas. Estas observações resultam de algumas perguntas direcionadas aos alunos. Estas perguntas por vezes foram dirigidas de forma individual, noutras situações foram colocadas em pequenos grupos da turma.

O registo no diário de bordo que foi elaborado foi acompanhado da análise do perfil do aluno no Pinterest. Para acompanhar a atividade que os alunos mantinham na

rede social, acompanhei, como utilizadora do Pinterest, o perfil dos alunos. Deste modo, recebia notificações sempre que os alunos interagiam com a rede, seja a guardar *Pins*, seja na criação de álbuns.

O questionário foi entregue aos alunos no final do ano letivo, porque nesta fase já tinham terminado todas as propostas de trabalho.

As entrevistas aos professores também foram realizadas no final do ano letivo. No decorrer da entrevista, fiz pequenas intervenções, falando da experiência que tive com os alunos em sala de aula, explicando os objetivos para o estudo de caso no ensino artístico.

3. Apresentação de Resultados

Os resultados do estudo de caso serão descritos tendo em conta a observação direta que foi feita nas aulas de Design Gráfico, a análise feita ao perfil de Pinterest dos alunos, o resultado dos questionários e os principais resultados das entrevistas aos professores.

3.1 Resultado de observação nas aulas

Como já tinha referido, as aulas de projeto e tecnologias de Design Gráfico foram lecionadas duas vezes por semana, com dois grupos da turma diferentes. Pelo motivo referido, a abordagem aos conteúdos da disciplina é realizada em dois momentos distintos. Os resultados serão apresentados em três os ciclos de intervenção mais estruturantes.

1. 1º Ciclo de intervenção

Na primeira aula (de cada grupo), apresentou-se aos alunos a proposta de trabalho que iriam desenvolver. Foi feita uma introdução teórica à paginação gráfica, recorrendo ao Pinterest com exemplos de design de brochuras, folhetos, revistas, jornais, etc.

Enquanto apresentava teoricamente os conteúdos previstos de Design, fui introduzindo o Pinterest como ferramenta de apresentação dos conteúdos e de trabalho. Os alunos foram informados de que existia um álbum no Pinterest organizado por secções, para o qual se pedia a colaboração de toda a turma através da inclusão de novos *Pins*.

No primeiro ciclo de intervenção, todos os alunos foram convidados para participar no álbum criado. Alguns alunos aceitaram a colaboração imediatamente na primeira aula, tendo realizado pesquisas relacionados com os *Pins* que já estavam guardados. Alguns alunos guardaram esses *Pins* em álbuns do seu perfil de Pinterest.

Nesta fase da proposta de trabalho, apenas o aluno 2 contribui para o álbum com novos *Pins* e seguiu alguns álbuns do professor, relacionados com design, fotografia e arte. Este aluno já tinha por hábito utilizar esta rede social. Na figura 3, pode observar-se a forma como este aluno faz a curadoria digital dos *Pins*: guarda-os, organiza-os em álbuns, e os interesses são pessoais, relacionados com gastronomia e objetivos de vida. Este aluno não tem álbuns criados com temáticas relacionadas com design.

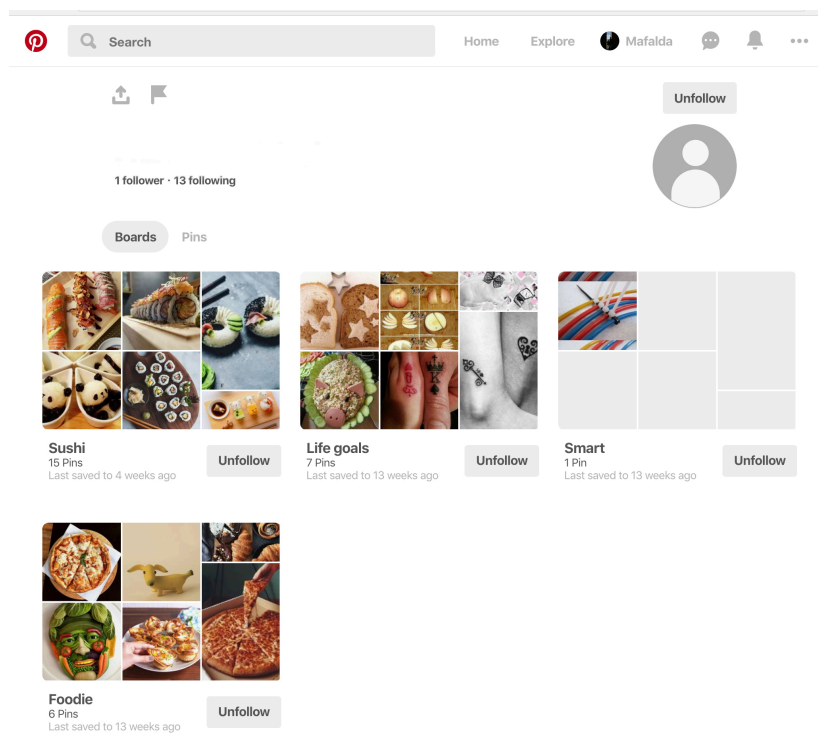


Figura 3 – Perfil de Pinterest do aluno 2

Na segunda aula, alguns alunos ainda não tinham aceitado o pedido de colaboração, tornou-se necessário incentiva-los a usara rede social, fornecendo exemplos e vantagens decorrentes da sua utilização. Alguns alunos demonstraram alguma curiosidade em relação à utilização do Pinterest e foram colocando algumas questões que os ajudavam a proceder à curadoria digital dos objetos da rede. Remeto para um exemplo registado no diário de bordo:

O aluno 1 criou um perfil novo no Pinterest, pediu a colaboração do professor porque achou estranho no seu feed de notícias aparecerem sugestões de temas sobre os quais nunca tinha pesquisado. Orientei o aluno no sentido de este alterar as suas preferências na rede social, para que as sugestões no feed fossem de encontro às suas necessidades e preferências pessoais. (Diário de bordo da investigadora)

2. 2.º Ciclo de intervenção

No decorrer das aulas, houve alguns constrangimentos na utilização do Pinterest. Para além das questões técnicas já referidas, a interação com o Pinterest apresentou algumas lacunas, porque nem sempre foi possível perceber se os alunos estavam a receber os pedidos de colaboração do álbum criado. Para minimizar este constrangimento a investigadora foi interagindo com os alunos que aceitavam o pedido de colaboração passando a seguir o aluno na rede social. A investigadora procurou descobrir qual a razão pela qual os alunos não recebiam os pedidos de colaboração ou que não ainda não tinham aceite o pedido. Em algumas das situações, o aluno recebia o pedido mas não tinha aceitado o convite, noutros casos o pedido estava no *spam* do email do aluno.

Os alunos usaram metodologias projetuais diversificadas. De acordo com metodologia projetual de Design, pressupõe-se que os alunos desenvolvam um *Brainstorming* do tema ou conceito a desenvolver, mas neste caso alguns alunos começaram por envolver-se numa pesquisa sobre exemplos de paginação gráfica,

enquanto outros realizavam pesquisas para o desenvolvimento conceptual sobre o tema: (gravidez na adolescência).

A aluna 12, terá sido a única da turma que usou o Pinterest com ligação à sua conta de Facebook. A aluna tem dois álbuns criados, um acerca de Design Gráfico; outro acerca de outros interesses pessoais. Não criou álbuns secretos, referindo não sentir necessidade, por enquanto, de usar esta funcionalidade.

Neste 2.º ciclo de intervenção, foi possível observar que os alunos consultaram as imagens (ou *Pins*) guardados e organizados no álbum criado para a proposta de trabalho. Os alunos seguiram as sugestões relacionadas com os *Pins* do álbum. Outros alunos pesquisaram sobre o tema no Pinterest, guardaram e organizaram *Pins* relacionados com a temática, mas não colaboraram no álbum criado originalmente pela investigadora, nem partilharam as suas pesquisas com os colegas.

Para tentar incentivar e dinamizar a utilização do Pinterest enquanto ferramenta de comunicação entre a professora e aluno, utilizou-se o *chat* do Pinterest com alguns alunos. A aluna 4 desconhecia esta funcionalidade, ficou curiosa com esta funcionalidade da rede social e testou-a de imediato com outro colega.

Outras estratégias, como interagir com o perfil de Pinterest de cada aluno, através de comentários de *Pins* ou álbuns guardados por estes e solicitar novamente a colaboração e seguir o perfil de todos os alunos foram adotados.

Transcrevo o comentário, que foi registado em diário de bordo, acerca da aluna 6: “A aluna 6 indica que para este projeto não está a fazer pesquisas novas, mas apenas a usar os *Pins* guardados pelo professor no álbum, sem fazer novas pesquisas, considera o recolhido pelas outros era suficiente.”

Alguns alunos, nomeadamente a aluna 7, que usa frequentemente a rede social, sobretudo desde que estuda na EASR, confirma ter usado o Pinterest para a primeira fase do seu projeto.

A aluna 4 utiliza com frequência o Pinterest, tanto para fins de lazer como para fins escolares. Criou álbuns secretos e públicos. Refere que realiza frequentemente

Apresentação de Resultados

pesquisas no Pinterest, sobretudo quando tem mais tempo. A aluna refere que faz desta rede social uma constante na sua vida. Esta aluna para além de arquivar *Pins* acerca de diversificados temas, é também criadora dos seus próprios *Pins* e partilha na rede fotografias de sua autoria. Refere ainda que o Pinterest é uma rede social partilhada com alguns dos seus familiares. A aluna consultou o álbum criado e criou pins a partir dos pins dados como exemplos. No entanto não guardou novos *Pins* para álbum. No final desta proposta de trabalho, tornou os seus álbuns de fotografia públicos (figura 4). Quando questionada sobre o motivo pelo qual não partilhava as fotografias da sua autoria, a aluna não conseguiu responder com motivo válido, mas alguns dias depois tornou o álbum publico e tornou-se numa das alunas com mais seguidores.

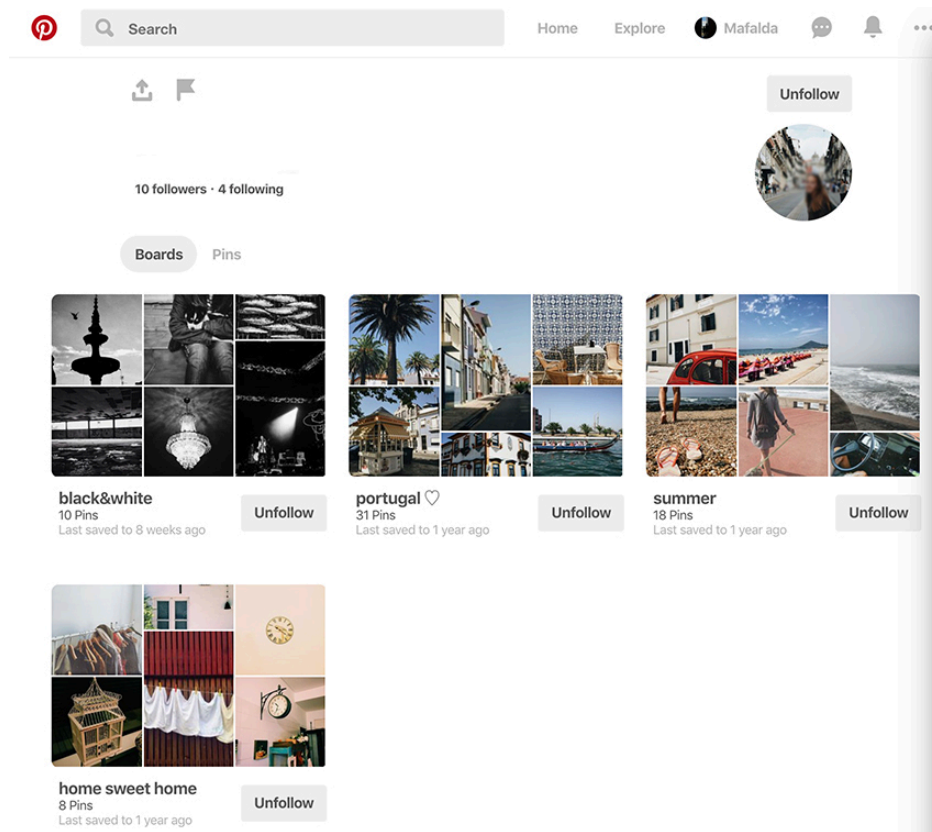


Figura 4 – Perfil de Pinterest do aluno 4

3. 3.º Ciclo de intervenção

Na terceira e última fase de observação, os alunos já estavam a terminar as propostas de trabalho e já estavam focados na resolução de questões técnicas relacionadas com o trabalho de paginação gráfica que estavam a desenvolver.

Nesta fase os alunos estavam a usar o Pinterest para aceder a conteúdos didáticos que o professor disponibilizou na rede social. Estes novos conteúdos serviram os alunos na preparação da pré-impressão do projeto de paginação.

Foi possível verificar a evolução de alguns alunos na utilização da rede social. Alguns alunos que inicialmente tinham referido não possuir conta, ou que não achavam importante o seu envolvimento na rede social importante, passaram a guardar e a organizar alguns *Pins*, como é o caso do aluno 8. A figura 5 corresponde ao perfil do aluno no início do trabalho, já a figura 6 corresponde ao perfil do aluno na fase final da elaboração do trabalho. Verifica-se que o aluno já procede a uma certa curadoria digital no Pinterest, na medida em que organizou os seus *Pins* com base em interesses pessoais e em interesses associados ao design.

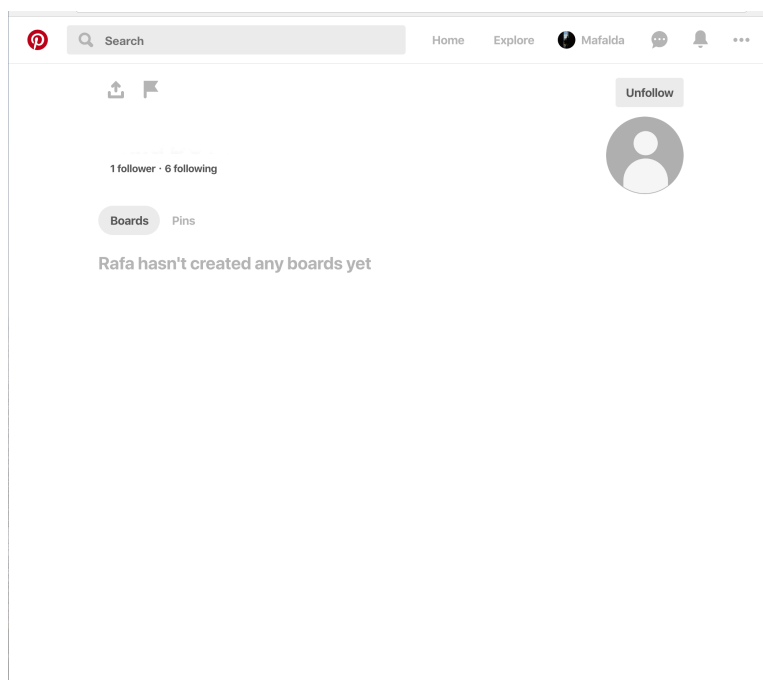


Figura 5 – Perfil 1 do aluno 8

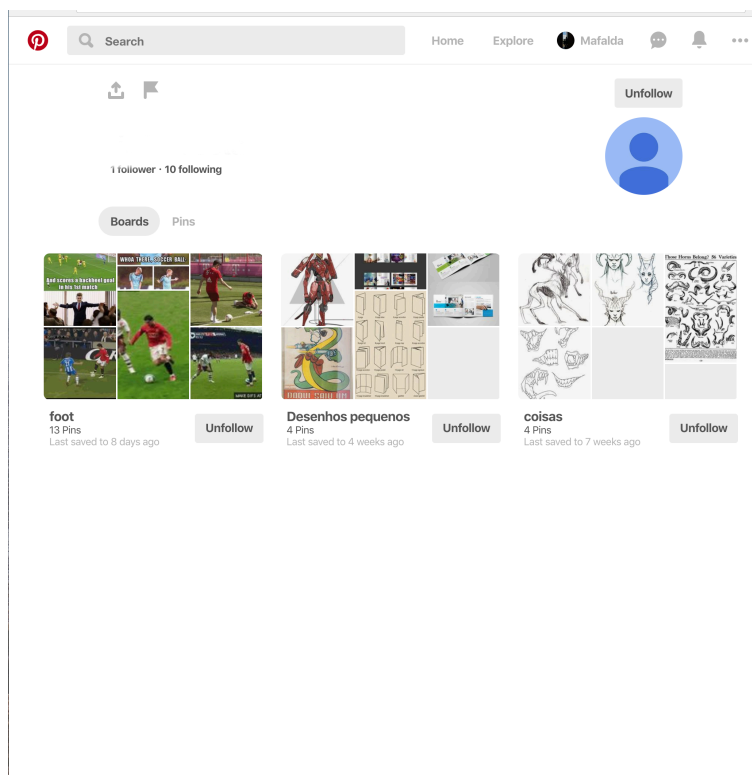


Figura 6 – Perfil 2 do aluno 8

A aluna 5 é uma das alunas que ao longo do desenvolvimento do projeto mais interesse demonstrou no uso do Pinterest como ferramenta dinamizadora do processo de ensino-aprendizagem. A aluna colabora com o álbum criado, mesmo através de pesquisas de páginas web, fazendo a posterior ligação ao Pinterest. A aluna refere ainda que a ideia de usar o Pinterest foi positiva e ajudou-a desenvolver o seu projeto. Este tipo de *feedback* por parte dos alunos permitiu estar mais contacto com o desenvolvimento dos seus projetos. Para além disso, a interação permitiu uma colaboração um acompanhamento mais eficaz do projeto da aluna, em específico, porque através deste meio foi possível orientar o seu trabalho em função daquilo que a aluna procurava.

A aluna 13 e 14, no início desta proposta de trabalho não tinham por hábito usar a rede social Pinterest, no entanto durante o desenvolvimento da proposta de trabalho, apenas as alunas interagiram entre si na rede social, sendo seguidoras uma da outra.

3.1.1 Análise do Perfil dos Alunos no Pinterest

A análise do perfil dos alunos teve em conta os *Pins* e álbuns guardados, a forma como organizam a informação recolhida, os utilizadores que seguem e os utilizadores que os seguem.

Apresentamos em seguida um resumo que foi feito da análise dos perfis dos alunos no Pinterest, estes perfis foram organizados de acordo com a figura 7.

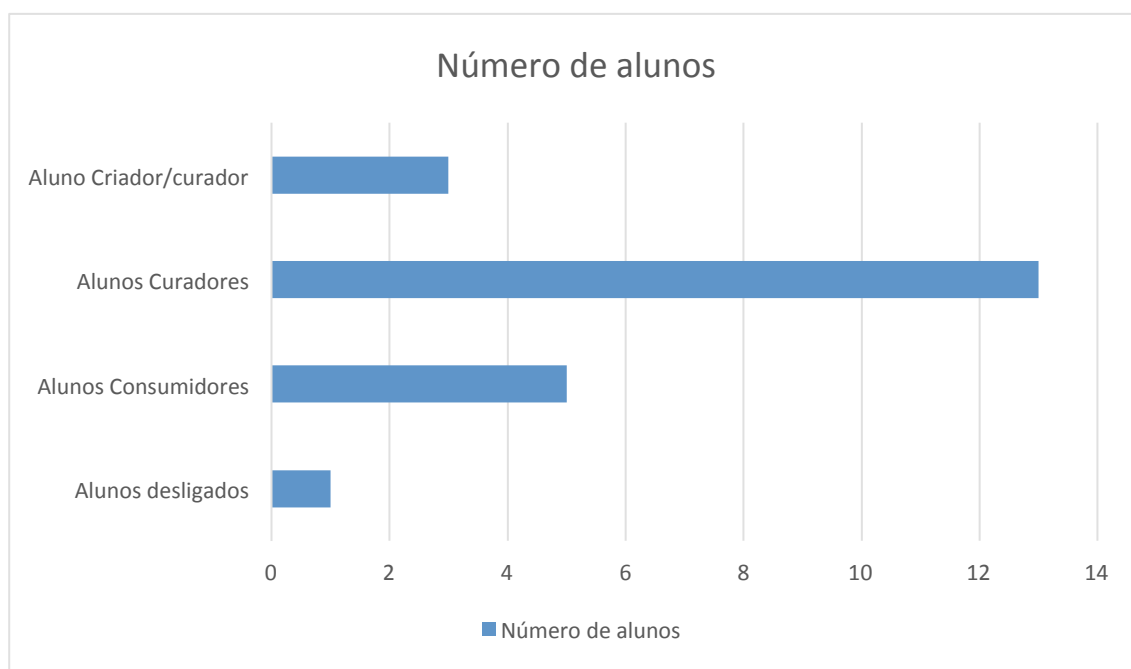


Figura 7 – Perfil de utilização do Pinterest dos alunos

3.1.1.1 Alunos desligados

Consideramos alunos consumidores aqueles que não tem conta no Pinterest, nem a criaram para a proposta de trabalho apresentada. Apenas uma aluna não aceitou o pedido de colaboração com o álbum e não foi encontrado o perfil desta aluna no Pinterest. No decorrer da observação direta, a aluna foi questionada, tendo indicado que viu os *Pins* que estavam guardados através do perfil de um colega.

3.1.1.2 Alunos consumidores

Os alunos do tipo consumidores criaram conta no Pinterest por causa da proposta de trabalho, não colaboraram na construção do álbum comum. No 2.º ciclo de intervenção, tentei dar a conhecer a ferramenta de um ponto de vista prático de utilização para a realização de pesquisas relacionados com o Design. Estes alunos foram incentivados a criar uma conta e a escolher tópicos de interesse pessoal

Este grupo de alunos que demonstrou alguma resistência em relação ao uso desta rede social. Não possível aprofundar os motivos para esta circunstância. Os alunos apenas indicavam não se identificarem com as características desta rede social.

O aluno 8, por exemplo, criou perfil no Pinterest para a realização da proposta de trabalho apresentada. Foi um dos alunos com quem tivemos oportunidade de falar sobre as grandes vantagens do Pinterest e de que forma este poderia contribuir para a pesquisa e *brainstorming* da metodologia projetual de design de comunicação. O aluno enumerou as vantagens de guardar imagens que serviam de inspiração para os diferentes projetos que venha a desenvolver. Terá sido um dos casos em que a dinâmica criada para o uso de Pinterest como uma proposta de trabalho pode ter contribuído para incentivar o aluno a guardar *Pins* e organizar as imagens. De facto, no final da proposta, o aluno já tinha alguns álbuns criados.

Os alunos 13 e 14 enquadram-se neste grupo de alunos: têm conta no Pinterest, mas não a valorizam e por isso não apresentam comportamentos de curadoria digital da rede. No entanto, verifica-se que no lançamento da proposta de trabalho, estas duas alunas passaram a ser seguidoras uma da outra no Pinterest. Ambas seguiram o perfil do professor e aceitaram a colaboração do álbum, embora sem dar o seu contributo.

3.1.1.3 Alunos curadores

Estes alunos foram dos mais intervenientes na construção do álbum colaborativo disponibilizado no Pinterest. Estes alunos usam esta rede social para finalidades pessoais, relacionadas com os seus interesses, e para finalidades académicas. Guardam *Pins* e organizam-nos por temáticas.

A aluna 6 criou um álbum para quatro propostas de trabalho de design gráfico, sendo que este foi um dos casos onde se verificou uma intensificação significativa da utilização do Pinterest

A aluna 5 revelou-se das mais ativas na utilização da rede social Pinterest, e uma das que mais interagiu com o álbum criado. Esta aluna contribuiu com o alguns *Pins* para o álbum, que resultou das pesquisas que fez para o seu projeto. Guardou alguns *Pins* para o álbum criado e, ao mesmo tempo, guardou os seus próprios *Pins* e organizou-os em álbuns. Esta aluna arquivou muita informação guardada em álbuns secretos. Tem 3 seguidores, embora nenhum deles seja seu colega da turma, e não segue nenhum utilizador.

Estes alunos, apesar de usarem o Pinterest, em geral, apenas seguem utilizadores que não pertencem à turma e têm poucos seguidores do seu perfil.

A aluna 11 definiu no Pinterest os seus tópicos de interesse. Apresenta dois álbuns criados que se relacionam com algumas propostas de trabalho que realizou no decorrer do ano letivo, mas não guardou *Pins* no álbum criado pela professora. Tem oito seguidores não pertencentes à turma. É também a aluna que segue mais utilizadores da rede, mas nenhum da turma. Esta aluna é seguidora de numerosos álbuns relacionados com arte, design e interesses pessoais, tais como moda, motas, etc.

3.1.1.4 Alunos Criadores/Curadores

As alunas 4, 21 e 22 são mais interventivas na rede social. Através da análise dos seus perfis, podemos verificar que procedem à curadoria digital do Pinterest. Estas alunas guardam e organizam Pins em álbuns, fazem comentários sobre os Pins que guardam e são criadoras de conteúdos.

A aluna 21 tem vários álbuns criados com temas diversificados; contribui para a dinamização da rede com comentários; guarda Pins, cria e comenta Pins. A aluna é seguida por alguns seguidores, nenhum deles pertencentes à turma, excetuando apenas a professora; e segue vários utilizadores e diversos álbuns. A aluna definiu quatro tópicos de interesse no Pinterest.

A Figura 8 apresenta o perfil da aluna, que exibe vários álbuns diferentes criados, organizados por temáticas. Algumas dessas temáticas correspondem a trabalhos que a aluna desenvolveu ao longo do ano letivo, o que indica que esta aluna já usava a rede social antes da implementação da proposta.

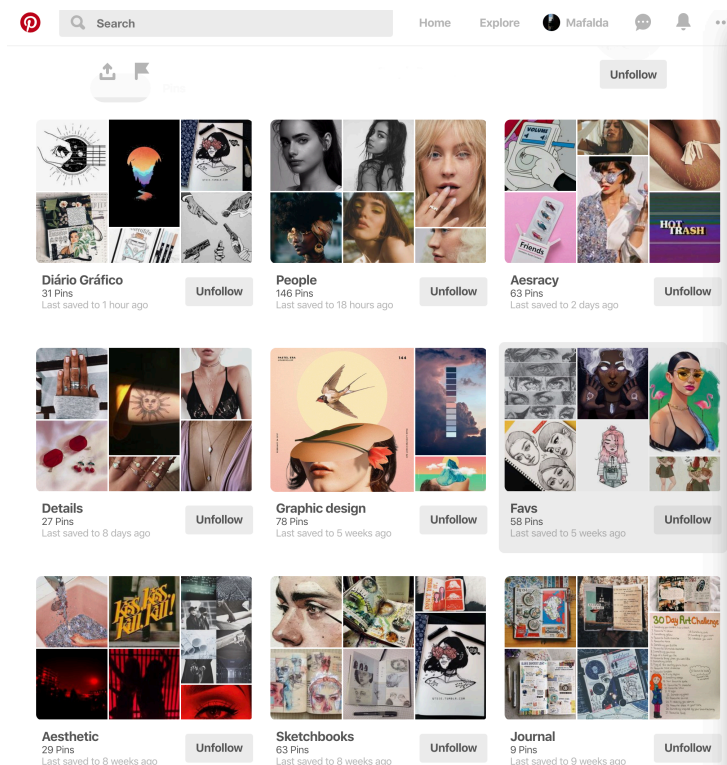


Figura 8 – Perfil de Pinterest da aluna 21

A Figura 9 representa um exemplo da dinâmica que a aluna 21 tem no Pinterest. Verifica-se pelo perfil da aluna, e através de um *Pin*, que a aluna guardou, que esta participa na rede social, publicando com comentários a *Pins* criados por outros utilizadores.

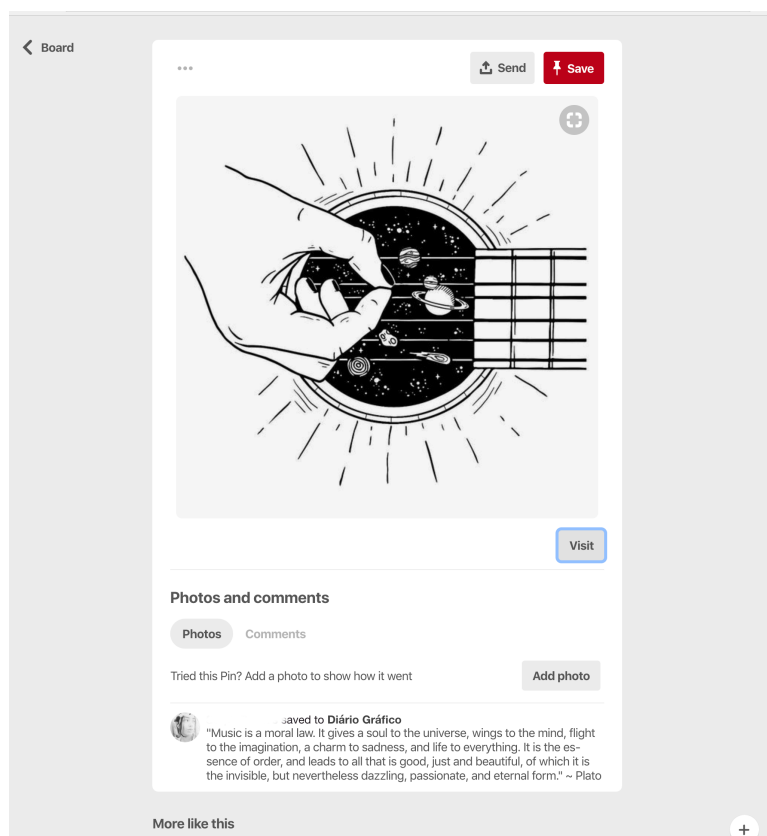


Figura 9 – Comentário a um *Pin* – aluna 21

A aluna 4 é a única na turma que publica conteúdos próprios, relacionados com fotografia. Estes álbuns estão divididos em temáticas. Não existem *Pins* visíveis que tenham sido guardados de outros utilizadores. No entanto, na oportunidade que tivemos de conversar com a aluna, apurámos que guarda a informação recolhida na rede, mas de forma privada. Contribuiu para o álbum colaborativo da turma. Usou o álbum de forma dinâmica, guardando informação para os seus próprios álbuns. Consegui estabelecer uma conversa pelo *chat* do Pinterest com esta aluna. Esta aluna tem 10 seguidores, mas nenhum deles faz parte da turma. Segue quatro utilizadores e

Apresentação de Resultados

segue apenas o álbum criado para esta proposta de trabalho. A aluna não definiu tópicos de interesse na rede social, mas recorre à rede social como ferramenta de pesquisa constantemente, tanto para o desenvolvimento de trabalhos para a escola como também para fins pessoais. Adicionalmente, esclarece que usa esta rede várias vezes em parceria com alguns familiares. N entanto e pela informação que podemos ter acesso através da análise de perfil da aluna, podemos concluir que não o faz com os colegas.

Na figura 10 e 11 podemos verificar a forma como a aluna implementa a curadoria digital do Pinterest. Apesar de não ter definido os seus tópicos de interesse, é possível compreender pelos seus álbuns que tem um cuidado especial em dividir a temática principal, a fotografia, por diferentes categorias.

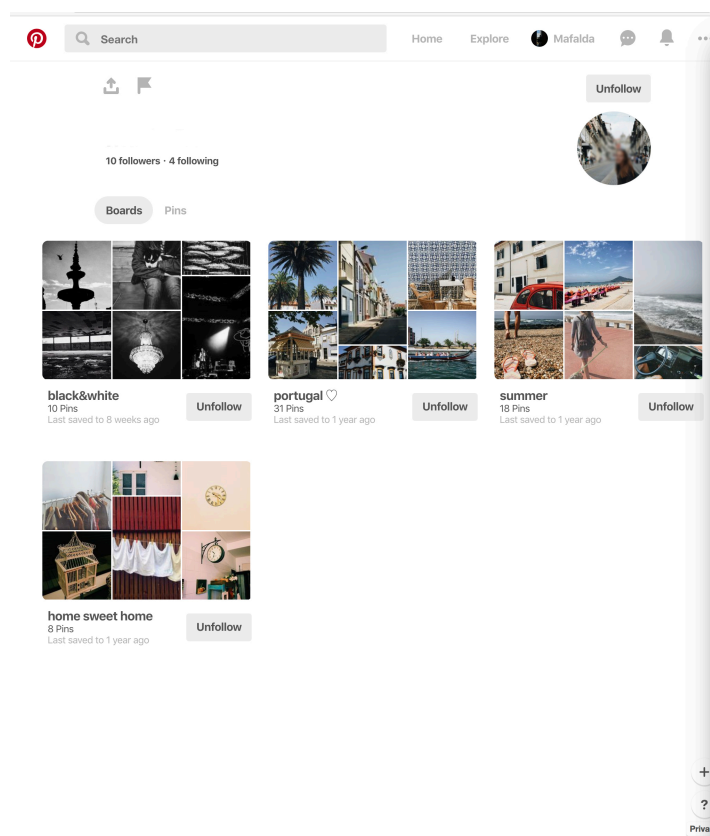


Figura 10 – Perfil de Pinterest da aluna 4

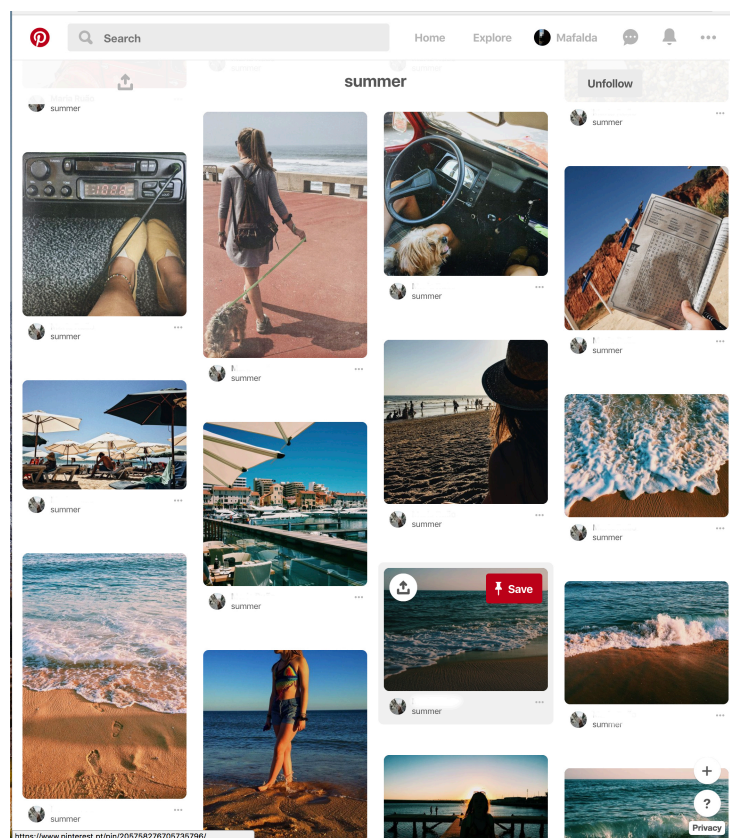


Figura 11 – Perfil de Pinterest da aluna 4

A aluna 4 e 21 são as alunas que usam e fazem a curadoria digital do Pinterest de forma mais continuada. Estas alunas são também as que seguem mais utilizadores e que tem mais seguidores.

No perfil de Pinterest das alunas referidas, é visível que ambas usam o Pinterest com frequência tanto em contexto de escola como para interesses pessoais.

3.2 Resultados questionário

Os dados quantitativos dos questionários contribuem para sustentar e ou complementar os resultados obtidos através da observação direta.

Há apenas um aluno que indica que não ter conta de Pinterest. A maior parte dos alunos utiliza o Pinterest há mais de um ano, conforme podemos ver na Tabela 1:

Tabela 1 – Tempo de utilização do Pinterest

Tempo de utilização	Frequência
Menos de 6 meses	4
Entre 6 e 12 meses	4
Mais de 1 ano	8
Mais de 2 anos	5
Total	21

Uma das partes constituintes do questionário pretendia apurar o nível de conhecimento e envolvimento que os alunos tinham em relação ao Pinterest; os fins para que o usavam (tanto para a escola como pessoalmente); em que medida o consideravam útil para o desenvolvimento da proposta de trabalho e qual o seu grau de envolvimento com o álbum que foi previamente criado pela professora.

Apresentamos de seguida os valores da dimensão importância do Pinterest. A consistência interna é moderada ($\alpha = .73$). Por essa razão, calculamos uma medida agregada. Os participantes consideram o Pinterest uma ferramenta importante ($M = 3.49$; $DP = .69$). Os itens mais valorizados, de acordo com a Tabela 2, foram a pesquisa visual e guardar imagens. Os atributos do Pinterest menos valorizados foram: conhecer a opinião dos outros utilizadores sobre as minhas imagens e a partilha de imagens.

Tabela 2 – Utilidade do Pinterest

Perguntas	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Pesquisa visual.	3	5	4.50	0.67
Guardar imagens.	2	5	4.00	1.02
Organização de imagens.	1	5	3.45	1.01
Seguir utilizadores com interesses semelhantes aos meus.	1	5	3.18	1.33
Partilha de imagens.	1	5	2.95	1.21
Conhecer as opiniões de outros utilizadores sobre as minhas imagens.	1	5	2.41	1.33
Obter sugestões automáticas de imagens que estão de acordo com os meus interesses.	1	5	3.95	1.09

Quando questionados se consideravam importante a partilha de informação recolhida no Pinterest os resultados foram mais diversificados, sendo que a escala de importância para os alunos diminuiu, situação também foi verificada na observação das aulas. Os alunos consideram menos importante seguir utilizadores com os mesmos interesses, independentemente se são ou não colegas da turma, bem como a opinião que os outros têm da sua atividade no Pinterest.

A Tabela 3 apresenta os resultados da frequência com que os alunos usam o Pinterest e que tipo de utilização fazem desta rede social. Esta pergunta do questionário, pretendia-se caracterizar as práticas relacionadas com a rede social, incluindo algumas que pudessem ser indicadores de algum nível de curadoria digital da rede social referida.

Para as perguntas correspondentes à Tabela 3, o valor alfa foi reduzido ($\alpha = .66$) por este motivo não se criaram as medidas agregadas.

Apresentação de Resultados

Tabela 3 – Para que fins usam o Pinterest

Perguntas	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Para pesquisas pessoais	1	4	3.15	0.99
Para realizar trabalhos da escola	2	4	3.40	0.82
Guardar as pesquisas que faz no Pinterest.	1	4	2.80	0.89
Organizar a pesquisa em álbuns no Pinterest.	1	4	2.65	0.93
Para fazer <i>upload</i> de conteúdos próprios.	1	4	2.00	1.03
Seguir álbuns de amigos no Pinterest.	1	3	1.85	0.81

Na proposta de trabalho apresentada aos alunos, o Pinterest foi usado como ferramenta de trabalho, para os alunos pesquisarem e contribuírem para um álbum, que foi previamente criado. Pelos motivos referidos nos pontos 3 e 4 da parte II do questionário, pretendia-se saber até que ponto os alunos consideram o Pinterest para o desenvolvimento do projeto de paginação gráfica.

Apresentamos de seguida os valores da dimensão importância do uso do Pinterest para a proposta de trabalho (Tabela 4). A consistência interna é considerada boa ($\alpha = .83$). Por essa razão, calculamos uma medida agregada. Os participantes consideram o Pinterest uma ferramenta importante ($M = 3.58$; $DP = 0.66$). Os itens mais valorizados, de acordo com a Tabela 5, foram: “permitir aceder com eficácia a conteúdos visuais de Design gráfico” ($M = 4.35$, $DP = 0.93$) e “foi útil para o desenvolvimento do projeto” ($M = 4.30$, $DP = 0.66$). Os atributos do Pinterest menos valorizados foram: “permitiu conhecer o perfil e interesse dos colegas” ($M = 2.30$, $DP = 0.98$) e “permitiu maior interação com os colegas” ($M = 2.90$, $DP = 1.12$).

Tabela 4 – Importância do Pinterest na proposta de trabalho

Perguntas	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
... foi útil para o desenvolvimento do projeto.	3	5	4.30	0.66
... facilitou a pesquisa.	2	5	4.20	0.83
... permitiu aceder com eficácia a conteúdos visuais de Design Gráfico.	2	5	4.35	0.93
...que permitiu uma maior interação com os professores.	2	5	3.45	0.83
...permitiu uma maior interação com os colegas.	1	5	2.90	1.12
...permitiu conhecer o perfil e interesses dos colegas	1	4	2.30	0.98

A tabela 5 corresponde aos valores da dimensão da importância do álbum criado no Pinterest. A consistência interna é considerada aceitável ($\alpha = .72$). Por essa razão, calculamos uma medida agregada. Os participantes consideram o Pinterest uma ferramenta importante ($M = 3.02$; $DP = 0.52$). Os itens mais valorizados, de acordo com a Tabela 5, foram: “O álbum criado foi útil para a fase da pesquisa” ($M = 3.45$, $DP = 0.69$), “Os pins guardados no álbum foram uteis” ($M = 3.45$, $DP = 0.83$) e “ O álbum criado foi útil para a fase do Brainstorming” ($M = 3.55$, $DP = 0.69$). Os atributos do Pinterest menos valorizados foram: “Contribuí com pins para o álbum criado” ($M = 2.2$, $DP = 0.95$). e “Guardei os Pins do álbum (*board*) criado para o efeito” ($M=2.5$, $DP=0.95$) . Em resumo a maior parte dos alunos considerou o álbum útil para consulta de informação, mas não contribuiu com novos *Pins* para o álbum.

Apresentação de Resultados

Tabela 5 – Utilidade do álbum criado no Pinterest

Perguntas	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
O álbum criado foi útil para a fase da pesquisa.	2	4	3.45	0.69
O álbum criado foi útil para a fase do Brainstorming.	2	4	3.55	0.69
Os <i>Pins</i> guardados no álbum foram uteis.	1	4	3.45	0.83
Compreendeu a forma como pode criar <i>Pins</i> .	2	4	3.40	0.75
Contribuí com <i>Pins</i> para o álbum criado.	1	4	2.20	0.95
Guardei os <i>Pins</i> do álbum (<i>board</i>) criado para o efeito.	1	4	2.50	0.95
Segui as pesquisas dos outros contribuidores do álbum.	1	4	2.60	1.10

Foi necessário acrescentar ao questionário, questões relacionadas com o envolvimento dos alunos na web 2.0, quais os seus conhecimentos técnicos prévios na utilização de tecnologias digitais, a importância que dão à criação e partilha de conteúdos e a importância que dão à privacidade na rede. Estes elementos são importantes para este estudo de caso, porque pretendia-se confrontar estes resultados com a importância da audiência e voz.

Na Tabela 6, apresentamos os resultados relacionados com a importância que os alunos dão às relações que constroem online, ao mesmo tempo que se pretende saber se gastam muito do seu tempo na internet com outros utilizadores.

Tabela 6 – Relação e tempo despendido na web

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Despendo muito tempo e esforço em trabalho online com outros.	1	5	2.90	1.21
Sou bom a construir relações com pessoas influentes.	1	5	2.75	0.98
Conheço pessoas importantes e bem relacionadas.	1	4	2.70	1.03
Sou bom a usar os meus conhecimentos (relações) e fazer trabalho online de modo a fazer acontecer o que pretendo.	1	5	3.15	1.09

Apresentamos de seguida os valores da dimensão da participação do aluno na internet e as relações que criam na web. A consistência interna é considerada boa ($\alpha = .85$). Por essa razão, calculamos uma medida agregada. Os participantes consideram o Pinterest uma ferramenta importante ($M = 2.87$; $DP = 0.90$). O item mais valorizado foi “Sou bom a usar os meus conhecimentos (relações) e fazer trabalho online de modo a fazer acontecer o que pretendo” ($M=3.15$; $DP=1.09$). O item menos valorizado “Conheço pessoas importantes e bem relacionadas” ($M = 2.10$; $DP = 1.03$)

Na Tabela 7 estão representados os valores relacionados com o capital cultural dos alunos que participaram no estudo de caso.

Tabela 7 – Capital Cultural dos Alunos

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
A um museu de arte ou galeria.	1	4	2.65	0.86
A um museu ou centro de ciência.	1	4	1.95	0.89
A uma biblioteca.	1	4	2.40	0.94
Ao zoo ou ao aquário.	1	3	1.50	0.67
Em viagens pelo país.	1	3	2.23	0.81
Em viagens pelo estrangeiro.	1	4	2.14	0.94
A ver um filme no cinema.	1	4	2.91	0.97
A um concerto ou performance (rock, música clássica, pop, rap, etc.)	1	4	2.48	1.12
A uma peça de teatro.	1	3	1.45	0.67
A um evento desportivo.	1	4	2.50	1.14

Apresentação de Resultados

Apresentamos de seguida os valores da dimensão do capital cultural dos alunos. A consistência interna é considerada aceitável ($\alpha = .70$). Por essa razão, calculamos uma medida agregada. Os participantes tem alguma atividade cultural ($M = 2.28$; $DP = 0.58$). O item mais valorizado foi “A ver um filme no cinema” ($M=2.91$; $DP=0.97$). O item menos valorizado “A uma peça de teatro” ($M = 1.45$; $DP = 0.67$).

A Tabela 8 apresenta os resultados da atividade que os alunos têm na web 2.0, para que seja possível verificar qual o nível de conhecimento destes alunos na utilização de literacias digitais.

Tabela 8 – Conhecimentos e envolvimento na web 2.0

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
... fazer upload de conteúdos (vídeos, fotos, música) num site.	1	5	4.32	1.13
... bloquear spam ou conteúdos indesejados.	1	5	4.36	0.95
... ajustar as minhas definições de privacidade online.	2	5	4.32	0.95
... marcar um website ou adicionar um website a minha lista de favoritos.	3	5	4.73	0.55
... comparar vários sites para verificar a credibilidade das informações.	2	5	4.14	0.89
... criar e gerir o meu perfil numa rede social.	2	5	4.55	0.80
... usar as definições técnicas no meu smartphone.	2	5	4.36	0.90

Apresentamos de seguida os valores da dimensão dos conhecimentos prévios dos alunos na utilização da internet. A consistência interna é considerada boa ($\alpha = 0.89$). Por essa razão, calculamos uma medida agregada. Os participantes tem um bom nível

de conhecimentos técnicos na utilização da internet ($M = 4.39$; $DP = 0.69$). Os itens mais valorizados foram: “... marcar um website ou adicionar um website a minha lista de favoritos.” ($M=4.73$; $DP=0.55$) e “... criar e gerir o meu perfil numa rede social” ($M=4.55$; $DP=0.80$). O item menos valorizado foi: “... comparar vários sites para verificar a credibilidade das informações.” ($M = 4.14$; $DP = 0.89$).

A Tabela 9 apresenta os valores de envolvimento dos alunos na web 2.0, para saber se estes alunos são curadores e ou criadores digitais. Observa-se que os participantes participam na web sobretudo através da publicação de fotografias ou desenhos ($M = 3.59$; $DP = 1.22$), sendo comparativamente menos ativos no que diz respeito à participação escrita através de posts em blogs ($M = 2.50$; $DP = 1.37$).

Tabela 9 – Envolvimento do aluno na Web

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Escrever entradas (posts) num blog.	1	5	2.50	1.37
Publicar fotografias ou desenhos.	1	5	3.59	1.22
Criar e fazer upload de vídeos para sites como o Youtube, por exemplo.	1	5	2.95	1.43
Criar e fazer upload de música.	1	5	2.82	1.59

3.3 Entrevista aos professores

A Professora 1 é professora dos cursos EFA de Design de Moda na EASR e professora de cenografia na Escola Superior de Artes e Espetáculo do Porto, realizando trabalho artístico nas áreas referidas. A professora usa a rede Pinterest para os projetos artísticos que realiza (projetos esses que envolvem muitos intervenientes, desde cenógrafos, figurinistas, atores, etc.) é uma forma de comunicação com todos os intervenientes no processo de criação, que facilita o desenvolvimento dos mesmos.

Apresentação de Resultados

A professora indica que com os alunos do curso EFA ainda não teve a oportunidade de usar Pinterest. Considera que, ao contrário do que acontece com os seus alunos da faculdade, este grupo de alunos não consegue estabelecer uma relação de envolvimento com as aprendizagens, que lhe permita criar uma dinâmica de ensino-aprendizagem com esta rede social.

A professora usa o Pinterest com os alunos nas propostas de trabalho que apresenta, indica ser uma ferramenta muito importante no processo ensino-aprendizagem, porque por um lado facilita as pesquisas dos alunos. A professora refere que permite a comunicação com o professor e a partilha de ideias com os colegas e professores. Outras características que esta professora realça é o facto do Pinterest permitir guardar *Pins* (informação) e organiza-los, facilitando a avaliação dos alunos, uma vez que através da organização da pesquisa consegue perceber qual foi o desenvolvimento criativo do aluno:

“Eles colocam conteúdo e eu consigo perceber logo se eles fizeram uma cópia exata da imagem que recolheram, se recolheram 20 imagens e dessa fizeram um sumo e fizeram uma imagem nova, se fizeram pequenas construções do que já existia. Com isto é muito fácil conseguir avaliar os alunos, porque percebemos logo até qual é a capacidade conceptual que eles têm de digerir um assunto.” (Anexo 5 - entrevista Professora 1)

O Professor 2 como designer, usa o Pinterest, também como forma de comunicação e partilha de ideias com colegas e clientes.

“ Enquanto professor, o que normalmente faço é, eu adapto-me um bocado àquilo que os alunos vão usando, isto é, enquanto professor eu tenho conta, penso em praticamente todas as redes sociais mas não as uso, ou só as uso quando os alunos usam, ou seja, quando preciso de trabalhar com os alunos primeiro pergunto à turma, ou eventualmente a um aluno se eles têm... normalmente a turma faz um grupo secreto um grupo fechado no *Facebook* para eles mesmo e depois há turmas...” (Anexo 4 - entrevista Professor 2)

O professor refere o cuidado que os alunos colocam nos conteúdos que partilham em grupos privados de trabalho para a escola. Em algumas turmas, os alunos criam grupos fechados em diferentes redes sociais. Nesses grupos podem estar incluídos professores, e noutras situações só alunos, existindo seleção de participantes. O professor refere ainda que este tipo de situação estará relacionado com a dinâmica de interação que existe na turma, que pode ser mais ou menos coesa.

O Pinterest é usado com frequência por este professor em sala de aula e fora. Os alunos usam o Pinterest e o *Facebook*, interagindo entre as duas redes, partilhando conteúdos entre as redes sociais. Esta dinâmica é mais efetiva com os alunos de 12.º ano, do que com a turma de Design de Comunicação de 11.º ano. O professor relaciona este facto com a maturidade dos alunos na utilização dos meios digitais e a importância que lhes dão. Considera ainda que os alunos não vêem o Pinterest como vêem o *Instagram* ou *Facebook*, referindo: “...eles ainda não veem o Pinterest como veem o *Instagram* ou o *Facebook*, porque acaba por não ser tão interessante para eles quanto as outras, não é tão interativo, eu acho.”

O professor valoriza a ligação que os alunos têm com as redes sociais e tenta sempre que é possível interagir com os alunos através das mesmas, mas identifica uma problemática relacionada com a perda de conteúdos teóricos, visto que a informação é maioritariamente visual. Associa esta situação à época em que os alunos nasceram e crescem, na qual a imagem é muito valorizada.

Os dois professores reconhecem a utilidade do Pinterest, tanto para as suas atividades artísticas como também para o ensino. Ambos usam a rede social nas suas aulas, no entanto referem que a dinâmica de utilização do Pinterest, nem sempre é possível em algumas turmas, o que poderá estar relacionado com a maturidade dos alunos, não só pela idade como também com a maturidade de utilização de tecnologias digitais.

4. Discussão de Resultados

Neste capítulo, procedemos à discussão dos resultados obtidos nas diferentes fases do estudo: desde a observação direta nas aulas, à análise dos perfis dos alunos no Pinterest, aos questionários e às entrevistas que foram realizadas a alguns professores da Escola Artística Soares dos Reis.

Neste estudo de caso o Pinterest foi usado como uma ferramenta digital para o desenvolvimento da cultura visual dos alunos, para promover o envolvimento dos alunos com as suas aprendizagens, para facilitar e tornar mais dinâmica a comunicação com os professores, promovendo a colaboração entre colegas da turma e professores.

O estudo de caso aqui apresentado baseou-se numa revisão de literatura sobre o estudo de novas literacias digitais, onde o termo “deítico” (constante mudança) aparece associado às novas literacias digitais e resulta do facto de as mesmas se encontrarem em constante mutação. No artigo de Leu et al. (2013) esta característica é considerada uma oportunidade e não um problema: “we see the separate lines of work taking place within a context that rapidly changes as an opportunity and not as a problem”(p. 32) Assim, teorias em minúsculas, contextualizadas, acerca das novas literacias digitais devem ser exploradas.

A Web 2.0 é um campo que levanta novos desafios à literacia digital, na medida em que parte do quotidiano da maioria das pessoas na sociedade ocidental e na sociedade portuguesa. Consideramos por este motivo importante estudar qual o

envolvimento dos alunos com a Web 2.0, o nível da sua cultura participatória nos meios digitais e a importância que atribuíam à audiência. Neste seguimento de ideias, foi importante analisar o envolvimento dos alunos com a Web 2.0 e a sua relação com as redes sociais, focando-nos, em particular, na observação no Pinterest.

Os alunos da escola EASR usam e envolvem-se na Web 2.0, através dos seus computadores e telemóveis. Estes alunos revelam algum nível de maturidade na utilização das tecnologias digitais e em algumas situações são capazes de fazer uma curadoria digital nas redes sociais que utilizam. De facto, na parte III do questionário administrado aos alunos verificou-se que estes se envolvem ativamente com diferentes redes sociais, publicam sobretudo fotografias, dando menos valor à escrita e ao *upload* de música ou vídeos.

Podemos remeter esta observação para Alvermann e Hutchins (2012), que realçam a importância dos adolescentes para as audiências e a opinião dos colegas: “an appreciative audience motivates adolescents to engage in authoring digital texts” (p. 35). Neste estudo de caso, com o Pinterest, esta situação nem sempre se verificou, os alunos não valorizaram a opinião dos colegas nem de outros utilizadores, acerca de *Pins* ou álbuns guardados. Esta situação poderá estar relacionada com o entendimento que os alunos dão ao Pinterest. Verificou-se ao longo da observação das aulas que os alunos usam esta rede social sobretudo para pesquisas, e menos para a interação e comunicação com outros utilizadores.

A escola em que o estudo se realizou dá alguma importância ao uso das tecnologias digitais, que se tornam parte integrante do processo ensino-aprendizagem. Toda a comunidade escolar tem acesso à rede wireless na escola e é dada aos alunos alguma liberdade no uso de equipamentos digitais em contexto de sala de aula, nomeadamente no uso telemóveis, computadores, *tablets*, etc.

Apesar de se verificarem alguns constrangimentos técnicos no uso das tecnologias, existe por parte da escola a intenção de resolver e minimizar estes problemas. Considerando por motivo que podem ser reunidas assim condições que permitem dar aos alunos as mesmas oportunidades de acesso à informação, que

possibilite as mesmas oportunidades de aprendizagem referidas por Jenkins (2009), como a principal lacuna das escolas na preparação dos jovens para a cultura participatória: “The unequal access to the opportunities, experiences, skills, and knowledge that will prepare youths for full participation in the world of tomorrow”(p. xii).

Para além das condições da escola, na entrevista com os professores e na observação direta, foi possível perceber que estes consideram importante o envolvimento e desenvolvimento das novas literacias digitais na sala aula. Um dos professores referiu usar a rede social que a turma privilegia e usa-a como forma de comunicação com os alunos.

Apesar de se ter verificado uma crescente utilização do Pinterest no decorrer da proposta de trabalho, a maioria dos alunos não usou esta rede social para interagir e comunicar com os colegas. O professor entrevistado, que leciona uma turma de 11.º ano de Design gráfico e outra de 12.º ano de Multimédia, indica que perceciona algumas diferenças de maturidade entre as duas turmas, na utilização do Pinterest e associa este facto à fraca participação dos alunos no álbum criado no Pinterest. Também a professora indicou não usar esta rede social com os alunos da turma EFA que leciona, por estes não estarem preparados para a utilização do Pinterest, por falta de conhecimentos técnicos na utilização de meios digitais.

A comunicação com o professor foi, para a maioria dos alunos, considerada eficaz, porque permitiu aceder facilmente aos conteúdos didáticos cedidos pelo professor, ao longo do desenvolvimento da proposta de trabalho.

Na observação direta foi possível desde o início do ano letivo, incentivar a realização de pesquisas através do Pinterest, tendo em conta as características de conteúdo visual do mesmo. O professor que teve oportunidade de observar durante o ano letivo, considera que o Pinterest dispõe de muitos e variados conteúdos de Design, o que possibilita aos alunos, interações direcionadas para área artística do Design, facilitando e enriquecendo a cultura visual dos alunos. No desenvolvimento da proposta de trabalho que foi realizado com os alunos, foi notório que o Pinterest é

uma rede social eficaz para a pesquisa de conteúdos de design. Apesar de alguns alunos não terem contribuído com novos *Pins* para o álbum criado, todos eles acederam ao álbum seguindo as sugestões dadas pelo professor. A maioria dos alunos usa esta rede social apenas para pesquisa.

Através da observação direta das aulas e dos resultados dos questionários efetuados aos alunos, verificou-se que a totalidade dos alunos participantes neste estudo possuem computador. Não obstante a proliferação dos dispositivos digitais e do acesso à internet, tal como sublinado por Bennett, Maton and Kervin (2008) *“only a minority of the students (around 21%) were engaged in creating their own content and multimedia for the Web, and that a significant proportion of students had lower level skills than might be expected of digital natives”* (p.778) O nosso estudo corrobora este resultado, porque apesar de todos os alunos usarem intensivamente os dispositivos digitais, apenas uma pequena percentagem indica fazer *upload* de conteúdos para a internet.

As expectativas que tínhamos em relação à participação dos alunos na Web 2.0 nem sempre se verificaram na utilização do Pinterest, porque os alunos não consideraram importante a troca e partilha de informação através desta rede social. Esta situação poderá estar relacionada com a falta de maturidade e segurança que os alunos sentem na publicação de conteúdos da sua autoria na web 2.0. Outra razão poderá estar relacionada com a competitividade entre pares. Algumas funcionalidades do Pinterest como a definição do perfil de preferências, foram consideradas pelos alunos importantes, no entanto na prática e pela análise que foi feita dos seus perfis na rede social, verifica-se que alguns não têm interesses definidos.

A curadoria digital do Pinterest pode facilitar o ensino de artes visuais, mais especificamente no Design Gráfico, que se caracteriza por um processo de ensino baseado na demonstração e na construção de conhecimento através da experimentação em situações simuladas ou reais do Design.

A dinâmica de projeto inclui pesquisas elaboradas pelos alunos, possibilitando a construção do seu próprio conhecimento, direcionando a mesma para o conceito a

trabalhar e contribuindo para o seu processo criativo. O Pinterest, sendo uma rede social cujo “motor de busca” se dirige para a informação visual, permite aos alunos procurar inspirações visuais para o desenvolvimento de projeto: “Pinterest is a social media site where visual content (pictures, videos, infographics) is categorized into what has been described as a virtual bulletin board” (Mizelle & Beck, 2018, p. 58). Por outro lado, a comunicação entre professor e alunos, pode ser mais efetiva e dinâmica com o Pinterest, este pode ser um potenciador dessa comunicação. Esta comunicação e interação foi pouco evidente neste estudo, apenas os alunos considerados curadores e criadores, estabeleceram comunicação com o professor, e em caso pontuais com os colegas de turma.

A participação dos alunos no álbum criado no Pinterest tinha como objetivo promover a partilha de pesquisa e desenvolvimento conceptual da proposta de trabalho. Usar a inteligência coletiva descrita por Jenkins (2009) como habilidade de recolher informação, partilhar e comparar com outras, com um só objetivo “the ability to pool knowledge and compare notes with others toward a common goal” (p. 71). O Pinterest pode ser uma rede social que promove a inteligência coletiva e facilite a elaboração de projetos de Design, o desenvolvimento conceptual do trabalho e a construção do conhecimento em grupo. Esta dinâmica terá sido a que menos os alunos valorizaram, porque tanto com base na observação direta como nos resultados dos questionários, foi perceptível que os alunos não partilharam *Pins*, não foram seguidores dos colegas na rede social.

Este grupo de alunos têm alguma capacidade e facilidade técnica na utilização de meios digitais. Esta conclusão deriva tanto da observação direta que foi feita nas aulas como também dos questionários que foram feitos. São alunos que se envolveram nas suas aprendizagens e construíram o seu próprio conhecimento através da orientação do professor, usando os meios digitais ao seu dispor, nomeadamente o Pinterest. No entanto, em algumas situações, não conseguiram resolver situações relacionadas com o funcionamento da rede social, nomeadamente definição de interesses do seu perfil, ou gerir as notificações enviadas pelo Pinterest via e-mail.

A maioria dos alunos considerou útil o uso do Pinterest na realização da proposta de trabalho, porque permitiu que a informação de pesquisa sugerida pelo professor fosse mais eficaz. No entanto não a usaram como rede social, ignorando as possibilidades de partilha de informação, seja através de texto, imagens, fotografias, etc.

As redes sociais permitem aos utilizadores estarem sempre ligados, terem oportunidade de dar opinião, serem reconhecidos pelos conteúdos que criam e partilhar as suas vivências pessoais e profissionais com outros utilizadores das redes em geral. Poderá dar-se o caso de o Pinterest não ser considerado pela maior parte destes alunos uma rede social. No início deste estudo de caso alguns alunos usavam o Pinterest, como se de um motor de busca se tratasse. Assim, seria interessante perceber se, através do recurso contínuo a esta rede social, os alunos passariam a entendê-la como rede social, da mesma forma que usam o *Facebook* ou *Instagram*. O resultado dos questionários diz-nos que este grupo de alunos na sua maioria, fazem *upload* e partilham imagens, mas não fazem *upload* de outros conteúdos, como música ou escrita em blogs, etc.

Steeves (2014) refere três componentes importantes para o estudo do envolvimento dos alunos com os meios digitais: uso, compreensão e criação, que se considera que podem ser também referidos para o estudo apresentado, porque se verificou no decorrer das aulas que os alunos se envolveram mais com a rede social.

O uso representa de certo modo os conhecimentos prévios no uso das tecnologias digitais. A compreensão corresponde à capacidade de entenderem a capacidade dos meios digitais e a criação está relacionada com a capacidades destes alunos em usar as potencialidades máximas que os meios digitais podem proporcionar.

No presente estudo de caso, verifica-se relativamente à componente uso que este grupo de alunos tem uma boa capacidade e facilidade técnica na utilização de meios digitais. À medida que os alunos foram compreendendo melhor as características do Pinterest passaram a usá-las com mais frequência, guardando *Pins* e organizando a informação recolhida em álbuns. Assim a componente criação neste

caso, verificou-se sobretudo com os alunos que já tinham por hábito usar esta rede social. Alguns alunos da turma passaram de consumidores a curadores do Pinterest, quando começaram a perceber e a envolver-se mais com esta rede social. Esta evolução poderá ter derivado do estímulo dado pelo professor ao criar a proposta de trabalho com conteúdos num álbum de Pinterest e através do acompanhamento individualizado que fez dos projetos.

Pelos motivos referidos considera-se que o uso do Pinterest para o desenvolvimento de projetos de Design, no ensino artístico e das artes visuais, poderá ser uma ferramenta que ao ser implementada continuamente, permitir o envolvimento do aluno, promovendo a comunicação com o professor em contexto de sala de aula e fora.

Do resultado deste estudo de caso, também se questiona o motivo pelo qual os alunos não partilham as suas pesquisas com outros utilizadores. Esta situação poderá estar relacionada com o contexto competitivo inerente à área artística. Como exemplo da situação referida verificou-se que pelo menos um dos alunos criou um álbum privado, com *Pins* que lhe serviram de inspiração para o desenvolvimento do trabalho. Este aluno teve a preocupação de tornar privado uma imagem, talvez porque tivesse receio que outros colegas a usassem.

Outras das problemáticas está relacionada com o entendimento que os alunos têm do que é um trabalho original. O respeito pela autoria das imagens, quando são usadas e partilhadas na web 2.0. Bem como o entendimento que dão quando se retraem à participação como criadores de conteúdos para internet. A maior parte dos alunos que participaram no estudo de caso, apenas fazem apenas *upload* de fotografias ou desenhos e não valorizam o *upload* de outro tipo de conteúdos.

Pela análise que foi realizada do perfil dos alunos no Pinterest, verifica-se que a maioria são alunos curadores que guardam e organizam *Pins*, sendo que apenas estão visíveis alguns álbuns. Estes alunos demonstram algum cuidado na privacidade dos dados que recolhem, talvez por receio de exporem as suas vidas privadas. Ainda neste contexto verificou-se que alguns alunos mantêm em privado álbuns relacionados com

projetos que desenvolveram na escola. Os alunos não mostram interesse na partilha de ideias com os colegas, mesmo que isso signifique uma contribuição para o desenvolvimento individual dos seus projetos.

Os alunos que participaram neste estudo, demonstraram-se receptivos à dinâmica de utilização de meios digitais para a realização da proposta de trabalho de paginação. Pelas experiências que estes alunos têm dentro e fora da escola, demonstram possuir capacidades técnicas para utilização de meios digitais. No entanto, tudo indica que há a necessidade de criar condições para construção de literacias específicas de acordo com os requisitos de cada da ferramenta digital, nomeadamente o Pinterest.

5. Conclusões, Limitações e Estudos futuros

O estudo de caso que foi apresentado, com o Pinterest no Ensino Artístico resulta de uma pesquisa sobre novas literacias e sobre quais os contributos que as novas literacias podem trazer para o ensino artístico.

A utilização do Pinterest como ferramenta potenciadora do processo ensino-aprendizagem de Design Gráfico no Ensino Artístico foi reconhecida como muito útil, tanto pelos alunos como pelos professores que participaram neste estudo. Permite acesso a conteúdos de Design Gráfico credíveis e importantes para a área do Design, que pode permitir uma comunicação mais eficaz e ainda permite ao professor fazer um acompanhamento mais eficaz e direcionado às motivações de cada aluno.

Este estudo de caso decorreu durante um período de quatro semanas, apesar da curta duração foi possível perceber a evolução dos alunos no uso do Pinterest.

O Pinterest é uma rede social com conteúdos visuais, onde a comunicação é gerada através da imagem que poderá motivar e inspirar os utilizadores. Sendo o ensino artístico baseada no desenvolvimento conceptual, as imagens contribuem para o desenvolvimento criativo do aluno. Por esse motivo acredita-se que o uso continuado desta rede social, pode contribuir para os objetivos propostos, ou seja, promover a comunicação e interação entre alunos e professores dentro e fora da sala de aula, desenvolver nos alunos o gosto pela partilha da informação, a importância do trabalho em grupo para o desenvolvimento conceptual de um projeto de design e facilitar aos professores a orientação e avaliação dos trabalhos.

O Pinterest é uma rede social privilegiada pelos professores de Design para pesquisas e para partilha e comunicação com os alunos e ainda permite um acompanhamento mais próximo dos trabalhos do aluno, facilitando também a avaliação das aprendizagens. Em diferentes situações profissionais a rede social é considerada pelos professores útil porque facilita a interação com diferentes utilizadores.

Existiram alguns constrangimentos no decorrer do estudo aqui apresentado, que estiveram relacionados com o tempo de duração da proposta de trabalho, a qualidade da rede wireless na escola e o uso do próprio Pinterest.

A duração da proposta de trabalho foi de apenas quatro semanas, em que cada grupo de alunos teve quatro aulas de três horas. Alguns alunos faltaram na primeira aula, aula de apresentação teórica de paginação gráfica e a apresentação do Pinterest como ferramenta digital de trabalho. As situações referidas limitaram a observação direta dos alunos no uso do Pinterest, pelo que foi necessário complementar estas observações com o questionário.

A qualidade da rede wireless na escola nem sempre foi constante, em algumas aulas a velocidade de acesso à internet era demasiado baixa, dificultando as pesquisas, em algumas situações os alunos usaram os dados móveis disponíveis nos seus *smartphones*. A situação referida foi considerada importante para o estudo de caso, porque se trata de uma anomalia características das novas literacias, porque o sucesso da dinâmica de implementação de ferramentas digitais depende das condições físicas da rede *wireless*. Neste caso a situação não facilitou a comunicação com o aluno através da rede social Pinterest.

O próprio Pinterest apresentou algumas limitações na interação com o utilizador. Quando foi pedido aos alunos, a colaboração no álbum criado no Pinterest, nem sempre estes receberam o convite no email respetivo, e nem sempre o professor recebeu a confirmação da participação do aluno.

No decorrer das aulas foram feitas adaptações para superar os constrangimentos referidos. Os problemas técnicos de acesso à internet e as limitações das redes sociais,

são características a considerar com as novas literacias digitais, devem ser por esse motivo ser consideradas e previstas pelos professores quando usam meios digitais nas aulas. O professor deverá prever estas situações e estar preparado para as resolver.

As imagens são na sociedade contemporânea uma linguagem universal usada como forma de comunicação. Para ser possível analisar o entendimento que estes alunos têm acerca da imagem, as redes sociais podem ser meios digitais que nos permitam analisar a relação que os alunos têm com as imagens. Este estudo centrou-se na utilização do Pinterest, onde o uso da imagem não tem um carácter tão pessoal como tem no *Facebook* ou *Instagram*. Por este motivo seria interessante confrontar o resultado deste estudo de caso com estudos de outras redes sociais.

Considero importante para o ensino artístico o pensamento coletivo, para o desenvolvimento conceptual de um projeto de design. Para isso é necessário reforçar junto dos alunos a importância da partilha e comunicação. Nas novas literacias existem inúmeros meios digitais que podem ser potenciadores desta comunicação. Poderá o Pinterest contribuir para esta dinâmica?

Neste estudo de caso verificou-se que os alunos interagiram pouco com os colegas e mesmo com o professor, seria por este motivo importante perceber se este facto estará relacionado com o meio digital escolhido para o estudo, ou poderá estar relacionado com o contexto competitivo característico da área artística.

O ensino artístico possui características específicas, nomeadamente a relação que os alunos tem com a imagem e a sua produção, o desenvolvimento criativo, a relação das propostas de trabalho com o contexto de trabalho real e simulado, a competitividade e o papel do professor enquanto orientador e avaliador das aprendizagens. Pelo exposto, num estudo futuro seria importante verificar em que medida as características referidas contribuíram para o resultado do estudo de caso apresentado.

O resultado deste estudo de caso demonstra que as experiências que os alunos têm com as novas literacias podem contribuir como dinamizadoras do processo de ensino, para o envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens, indo de encontro às

suas necessidades e motivações. Para os professores as características das novas literacias digitais, devem ser consideradas e usadas de forma consciente, estes devem considerar as suas potencialidades e limitações, de forma a que estas possam contribuir para a eficácia do processo ensino-aprendizagem.

6. Referências Bibliográficas

Alvermann, D. E., Hutchins, R. J., & McDevitt, R. (2012). Adolescents' engagement with Web 2.0 and social media: Research, theory, and practice. *Research in the Schools*, 19(1), 33-44.

Barbosa, A. (1991). *A imagem no ensino da Arte*. Porto Alegre. Fundação lochpe.

Duggan, M. (2013). Photo And Video Sharing Grow Online. *Pew Researcher Center, Internet & Technology*, from: <http://www.pewinternet.org/>

Hew, K. F., & Cheung, W. S. (2013). Use of Web 2.0 technologies in K-12 and higher education: The search for evidence-based practice. *Educational research review*, 9, 47-64.

Leite, C. (2002). *Avaliação das Aprendizagens dos Alunos. Novos Contextos, Novas Práticas*. Porto. Edições Asa.

Leu, D. J., Kinzer, C. K., Coiro, J., Castek, J., & Henry, L. A. (2013). New literacies: A dual level theory of the changing nature of literacy, instruction, and assessment. In Alvermann, D.E., Unrau, N.J., & Ruddell, R.B. (Eds.), *Theoretical models and processes of reading* (6th ed., pp. 1150-1181). Newark, DE: International Reading Association

Jenkins, H. (2009). *Confronting The Challenges of Participatory Culture- Media education for 21 st century*. Massachusetts: Library of Congress Cataloging-in-Publication Data.

Martine, J. (1994). *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa. Edições 70.

Pearce, N. (2013). Learning beyond the classroom: evaluating the use of Pinterest in learning and teaching in an introductory anthropology class. *Journal of Interactive Media in Education*, 4, 1-10.

- Pereira, A. A., Ribeiro, M., Meireles, P., & Penteado, P. (2017) *Encontro Curadoria Digital – Estratégias e experiências: Atas*. Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL. From: <http://curadoriadigital.fct.pt/wp-content/uploads/2017/09/Ebook-Encontro-Curadoria-Digital.pdf>
- Schooper, S. E. (2015). Pinterest as a Teaching Tool. *Journal of Teaching and Learning with Technology*, 4, 69-72.
- Schon, D. A. (2000). *Educando o Profissional Reflexivo. Um Novo Design para o Ensino Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora
- Steeves, V. (2014). *Experts or Amateurs? Gauging young Canadian's digital Literacy skills*. Disponível via Mediasmarts Young Canadians in a wired world em: http://mediasmarts.ca/sites/mediasmarts/files/pdfs/publication-report/full/YCWWIII_Experts_or_Amateurs.pdf.
- Bennett, S., Maton, K., & Kervin, L. (2008). The 'digital natives' debate: A critical review of the evidence. *British Journal of Educational Technology*, 39, 775-786.
- Tyner, K. (2009). Audiences, Intertextuality, and New Media Literacy. *International Journal of Learning and Media*, 1(2), 25-31. From: https://repositories.lib.utexas.edu/bitstream/handle/2152/41082/2008_Tyner.pdf?sequence=1
- Tyner, K. (2008). *Multiliteracy Mandala*. From <http://webapps.communication.utexas.edu/mandala/>

7. Anexos

Anexo 1 – Proposta de Trabalho



Curso	Turma
Design de Comunicação	11º B2
Disciplina	Ano letivo
Projecto e Tecnologias	2017/2018
Especialização	
Design Gráfico	

Proposta n.º

03 **Paginação**

Entrega e apresentação pública do projeto
Grupo A (1-13) em 4 de maio de 2018
Grupo B (14-26) em 9 de maio de 2018

Mafalda Carreira
mafaldacarreira@essr.net
Design Gráfico

Filipe Duarte
filipeduarte@essr.net
Multimédia

Ana Pereira
anapereira@essr.net
Fotografia

Manuel Ramos
@essr.net
Serigrafia

Rui Lopes
ruilopes@essr.net
Pré-impressão

"The use of the grid as an ordering system is the expression of a certain mental attitude..."

- Josef Müller-Brockmann, *Images of an Era*

"A designer knows he has achieved perfection not when there is nothing left to add, but when there is nothing left to take away."

- John Maeda, *The Laws of Simplicity*

1. TEMA

"Gravidez na Adolescência"

Propõe-se a criação de uma brochura de 4 páginas, devidamente paginada, tendo como base os elementos fornecidos.

2. OBJETIVOS

- Compreender formatos, tamanhos de página e margens.
- Caracterizar os elementos e a estrutura de uma página e de uma publicação.
- Compreender o conceito de grelha, enquanto estrutura invisível e agente regulador dos elementos de texto e imagem, que determina as divisões internas da página e dá coerência à publicação.
- Saber distinguir grelhas estáticas e dinâmicas.
- Saber adequar um estilo tipográfico a um projeto.
- Compreender e aplicar os conceitos de espaçamento, entrelinhamento, alinhamento e mancha na composição de um texto.
- Saber utilizar corretamente as ferramentas digitais relativamente à sua especificidade e finalidade.
- Saber desenvolver e aplicar o conhecimento adquirido ao nível conceitual e projetual.

3. METODOLOGIA

Como sugestão de metodologia os alunos deverão cumprir a ordem proposta nas fases do trabalho, garantindo o desenvolvimento do projeto de forma sequencial e organizada.

Fase 1- Desenvolva um brainstorming com palavras/conceitos que caracterizem o tema proposto. Faça uma reflexão sobre o assunto e elabore estudos manuais. (O *brainstorming* e os estudos manuais devem ser incluídos na apresentação final)

Fase 2 - Crie um documento em Adobe InDesign com 4 páginas em formato 134 (L) x 182 (A) mm e bleed de 3 mm. Respeite a ordem de conteúdos estabelecida no anexo. Defina as margens da página (top, bottom, inside e outside).

Fase 3- Crie uma grelha versátil para estruturar o texto e imagens.

Fase 4- Escolha um tipo de letra adequado para o texto corrido e para os destaques (títulos). Defina o tamanho do corpo de letra, o alinhamento e o entrelinhamento. Defina a largura da coluna de texto (10 cm máximo, 5 cm mínimo).

Fase 5- Utilize elementos fornecidos de forma a tornar a leitura mais dinâmica e apelativa.

Fase 6 - Prepare a arte-final do documento para impressão.

Fase 7 - Apresente o trabalho desenvolvido à turma durante 8 (oito) minutos, explicando as ideias e as influências do seu processo de trabalho até chegar ao resultado final.



Curso	Turma
Design de Comunicação	11º B2
Disciplina	Ano letivo
Projecto e Tecnologias	2017/2018
Especialização	
Design Gráfico	

Proposta n.º

03 **Paginação**

Entrega e apresentação pública do projeto
Grupo A (1-13) em 4 de maio de 2018
Grupo B (14-26) em 9 de maio de 2018

Ordem de paginação

Mafalda Carreira
mafaldacarreira@essr.net
Design Gráfico

Filipe Duarte
filipeduarte@essr.net
Multimédia

Ana Pereira
anapereira@essr.net
Fotografia

Manuel Ramos
@essr.net
Serigrafia

Rui Lopes
rui Lopes@essr.net
Pré-impressão



4. ENTREGA E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

A brochura deverá ser entregue impressa a cores, no formato final (guilhotinada), dobrada ao meio, devidamente arte-finalizada e maquetizada.

Deverá elaborar uma apresentação/relatório para projectar no dia da defesa do projecto, com uma explicação escrita e com imagens, que refletirá a evolução e desenvolvimento do projeto.

A apresentação deve ser entregue em formato PDF, com seguinte configuração:

Formato e orientação horizontal (dimensões aconselhadas: 1024 x 768 px), tipografia Arial, corpo mínimo 22pt, espaço entre linhas mínimo de 28pt.

Devem incluir os anexos: *brainstorming*, estudos manuais, produto final e outro material que considerem relevante.

No primeiro slide deve constar:

Escola Artística de Soares dos Reis
CURSO DESIGN DE COMUNICAÇÃO
Proposta PAGINAÇÃO
APRESENTAÇÃO
Primeiro e Último nome
Nº 00, 11º B2
2017/2018

Curso
Design de Comunicação

Turma
11º B2

Disciplina
Projecto e Tecnologias

Ano letivo
2017/2018

Especialização
Design Gráfico

Proposta n.º

03

Paginação

Entrega e apresentação pública do projeto
Grupo A (1-13) em 4 de maio de 2018
Grupo B (14-26) em 9 de maio de 2018

Mafalda Carreira
mafaldacarreira@essr.net
Design Gráfico

Filipe Duarte
filipeduarte@essr.net
Multimédia

Ana Pereira
anapereira@essr.net
Fotografia

Manuel Ramos
@essr.net
Serigrafia

Rui Lopes
ruilopes@essr.net
Pré-impressão

Deverá o produto final e relatório na pasta do GDrive, da seguinte forma:

Nome da pasta:

dg03_numero_primeironome_ultimonome_paginacao

Nome dos ficheiros:

dg03_numero_primeironome_ultimonome_paginacao.pdf

dg03_numero_primeironome_ultimonome_apresentacao.pdf

Exemplo:

dg03_03_jane_doe_paginacao.pdf

dg03_11_john_doe_apresentacao.pdf

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Metodologia de trabalho	70 pontos
Conhecimentos adquiridos	50 pontos
Autonomia	30 pontos
Apresentação/Relatório	15 pontos
Cumprimento dos prazos de entrega	20 pontos
Apresentação oral	15 pontos
TOTAL	200 pontos

6. LINKS PARA PESQUISA

www.behance.net
www.weandthecolor.com
www.lookslikegooddesign.com
www.graphic-exchange.com

www.apf.pt
www.metis.med.up.pt
www.larluisacanavarro.pt

ORGANIZAÇÃO

No desenvolvimento do projeto, a organização é um dos pontos mais importantes na metodologia do futuro profissional, assim sendo, todo o material digital deve estar sempre organizado de forma intuitiva e prática para o fácil acesso do aluno e do docente da disciplina. Os alunos devem fazer-se acompanhar sempre de uma Pen Drive ou de um Disco Externo, com todo o material necessário organizado para o desenvolvimento do projeto na sala de aula e em casa. Os alunos são livres de criar a sua própria estrutura de trabalho desde que esteja devidamente organizada.

Bom trabalho!

Anexos

Anexo 2 – Questionário aos alunos

QUESTIONÁRIO PINTEREST

(Carreira, M., Morais, C., & Moreira, L - 2018)

Este questionário tem como objetivo perceber quais as relações que os alunos estabelecem com a rede social Pinterest e de que forma o uso desta rede social contribui para o desenvolvimento da proposta de trabalho de Design Gráfico. Leia com atenção as questões que se seguem e responda de acordo com o que pensa, sente ou faz. Não há respostas boas, nem respostas más. Por favor, responda às questões pela ordem de apresentação. O código atribuído ao questionário apenas permite identificar e conjugar as informações prestadas alunos. Por isso, as suas respostas são rigorosamente anónimas e confidenciais. **Muito obrigado pela colaboração!**

Parte I

Para fins meramente estatísticos, por favor, indique:

- | | | | |
|------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Sexo: | Masculino <input type="checkbox"/> | 4. Tem computador em casa? | Sim <input type="checkbox"/> |
| | Feminino <input type="checkbox"/> | | Não <input type="checkbox"/> |
| 2. Idade: | 16 <input type="checkbox"/> | 5. Tem conta de Pinterest? | Sim <input type="checkbox"/> |
| | 17 <input type="checkbox"/> | | Não <input type="checkbox"/> |
| | 18 <input type="checkbox"/> | | |
| | >18 <input type="checkbox"/> | | |
| 3. Nacionalidade _____ | | 6. Há quanto tempo usa o Pinterest? | Menos 6M <input type="checkbox"/> |
| | | | 6M-12M <input type="checkbox"/> |
| | | | + 1 ano <input type="checkbox"/> |
| | | | + 2 anos <input type="checkbox"/> |

Parte II

(Carreira, M., Morais, C., & Moreira, L - 2018)

1. Indique, numa escala de 1 a 5, com um X, o seu grau de importância que cada uma das características do Pinterest possui para si de acordo com uma escala de 1 a 5, em que 1 significa nenhuma importância e 5 significa muito importância.

Pesquisa visual.	1	2	3	4	5
Guardar imagens.	1	2	3	4	5
Organização de imagens.	1	2	3	4	5
Seguir utilizadores com interesses semelhantes aos meus.	1	2	3	4	5
Partilha de imagens.	1	2	3	4	5
Conhecer as opiniões de outros utilizadores sobre as minhas imagens.	1	2	3	4	5
Obter sugestões automáticas de imagens que estão de acordo com os meus interesses.	1	2	3	4	5

2. Com que frequência usa o Pinterest? Utilize a seguinte escala de 1 a 4, em que 1 significa nunca, 2 - raramente, 3 - às vezes, e 4 - muitas vezes.

Para pesquisas pessoais.	1	2	3	4
Para realizar trabalhos da escola.	1	2	3	4
Guardar as pesquisas que faz no Pinterest.	1	2	3	4
Organizar a pesquisa em álbuns no Pinterest.	1	2	3	4
Para fazer <i>upload</i> de conteúdos próprios.	1	2	3	4
Seguir álbuns de amigos no Pinterest.	1	2	3	4

3. Indique, numa escala de 1 a 5, com um X, o seu grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes de acordo com uma escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo fortemente e 5 significa concordo fortemente.

Depois da proposta de trabalho realizada, considera que o Pinterest:

... foi útil para o desenvolvimento do projeto.	1	2	3	4	5
... facilitou a pesquisa.	1	2	3	4	5
... permitiu aceder com eficácia a conteúdos visuais de Design Gráfico.	1	2	3	4	5
... permitiu uma maior interação com os professores.	1	2	3	4	5
... permitiu uma maior interação com os colegas.	1	2	3	4	5
... permitiu conhecer o perfil e interesses dos colegas.	1	2	3	4	5

4. Utilize a seguinte escala de 1 a 4, em que 1 significa nunca, 2 – raramente, 3 – às vezes, e 4 – muitas vezes.

O álbum criado foi útil para a fase da pesquisa.	1	2	3	4
O álbum criado foi útil para a fase do <i>Brainstorming</i> .	1	2	3	4
Os <i>pins</i> guardados no álbum foram uteis.	1	2	3	4
Compreendeu a forma como pode criar Pins.	1	2	3	4
Contribuí com <i>pins</i> para o álbum criado.	1	2	3	4
Guardei os Pins do álbum (<i>board</i>) criado para o efeito.	1	2	3	4
Segui as pesquisas dos outros contribuidores do álbum.	1	2	3	4

Parte III

(Chen & Lee, 2017, traduzido por Leite, Paiva & Moreira, 2017)

1. Indique, numa escala de 1 a 5, com um X, o seu grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes de acordo com uma escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo fortemente e 5 significa concordo fortemente.

Despendo muito tempo e esforço em trabalho online com outros.	1	2	3	4	5
Sou bom a construir relações com pessoas influentes.	1	2	3	4	5
Conheço pessoas importantes e bem relacionadas.	1	2	3	4	5
Sou bom a usar os meus conhecimentos (relações) e fazer trabalho online de modo a fazer acontecer o que pretendo.	1	2	3	4	5

2. Quantas vezes foi durante os últimos 12 meses? Utilize a seguinte escala de 1 a 4, em que 1 significa nunca, 2 – raramente, 3 – às vezes, e 4 – muitas vezes.

A um museu de arte ou galeria.	1	2	3	4
A um museu ou centro de ciência.	1	2	3	4
A uma biblioteca.	1	2	3	4

Anexos

Ao zoo ou ao aquário.	1	2	3	4
Em viagens pelo país.	1	2	3	4
Em viagens pelo estrangeiro.	1	2	3	4
A ver um filme no cinema.	1	2	3	4
A um concerto ou performance (rock, musica clássica, pop, rap, etc).	1	2	3	4
A uma peça de teatro.	1	2	3	4
A um evento desportivo.	1	2	3	4

3. Indique, numa escala de 1 a 5, com um X, o seu grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes de acordo com uma escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo fortemente e 5 significa concordo fortemente.

Sou capaz de...

... fazer <i>upload</i> de conteúdos (vídeos, fotos, música) num site.	1	2	3	4	5
... bloquear spam ou conteúdos indesejados.	1	2	3	4	5
... ajustar as minhas definições de privacidade <i>online</i> .	1	2	3	4	5
... marcar um website ou adicionar um website a minha lista de favoritos.	1	2	3	4	5
... comparar vários sites para verificar a credibilidade das informações.	1	2	3	4	5
... criar e gerir o meu perfil numa rede social.	1	2	3	4	5
... usar as definições técnicas no meu <i>smartphone</i> .	1	2	3	4	5

4. Indique, numa escala de 1 a 5, com um X, o grau de intensidade do seu envolvimento em cada uma das atividades seguintes de acordo com uma escala de 1 a 5, em que 1 significa nenhum envolvimento e 5 significa envolvimento completo.

Escrever entradas (<i>posts</i>) num blog.	1	2	3	4	5
Publicar fotografias ou desenhos.	1	2	3	4	5
Criar e fazer <i>upload</i> de vídeos para sites como o <i>Youtube</i> , por exemplo.	1	2	3	4	5
Criar e fazer <i>upload</i> de música.	1	2	3	4	5

Poderá acrescentar mais informação que considere relevante para este estudo.

Obrigado pela sua participação!

Anexo 3 – Guião da Entrevista aos Professores

Guião de entrevista semiestruturada

(Carreira, M. Morais, C., & Moreira, L – 2018)

(A entrevista inicia-se com uma apresentação sumária do estudo que está a ser realizado, o uso da rede social Pinterest no desenvolvimento de uma proposta de trabalho de Design Gráfico no Ensino Artístico)

O Pinterest

Qual é a sua experiência de utilização de redes sociais?

Para que fins as utiliza?

Usa com frequência o Pinterest?

De que forma poderia descrever a rede social Pinterest?

Fale-me, por favor, um pouco da sua experiência de utilização do Pinterest.

O Pinterest para uso profissional/pessoal

De que forma organiza a informação recolhida?

Partilha ou segue outros utilizadores?

Em medida a considera importante no seu desenvolvimento profissional?

O Pinterest no ensino artístico

Em que medida considera o Pinterest, útil para os alunos?

De que modo poderia utilizar o Pinterest em sala de aula?

Que expectativas teria em relação à adesão/participação dos alunos na plataforma?

(apresentação dos resultados principais da experiência que a M levou a cabo?)

O que mais o surpreende nestes resultados?

Que razões encontra para os resultados que obteve neste projeto?

O que poderia ser melhorado no futuro?

Como é que utilizaria o conhecimento que tem agora destes resultados para desenhar um projeto de integração do Pinterest na sala de aula.

Anexo 4 – Transcrição da entrevista ao Professor 2

Apresentação sumária do estudo realizado

Durante a proposta de trabalho que realizamos de paginação, apresentei aos alunos o Pinterest como uma ferramenta de pesquisa para a proposta de trabalho de paginação gráfica. O objetivo disto era ver o tipo de interação e o tipo de uso que eles fazem com esta rede social. Alguns deles não tinham ainda conta do Pinterest criaram uma conta para esta proposta de trabalho...

A – Ok

Qual é a sua experiência de utilização de redes sociais?

Para que fins as utiliza?

M – Qual é a sua experiência de utilização de redes sociais, de qualquer uma?

A – De qualquer uma, mas sempre enquanto professor?

M – Enquanto professor, enquanto profissional e até nível pessoal, e quais as diferenças que vê, que podes ver entre elas

A – (Eu enquanto... pronto) Eu uso as redes sociais em três estados, digamos assim, enquanto professor, enquanto designer no mercado de trabalho e enquanto pessoal. A minha relação é completamente diferente nas três situações. Enquanto pessoal, de forma pessoal uso muito o *Facebook* e pouco mais que isso, não estou muito ligado ao Pinterest ou seja *instagram* nem nada disso, normalmente uso só o *Facebook* e não interajo muito, até uso mais o *Facebook* para estar em contacto com pessoas que realmente não consigo estar facilmente mais ou menos por aí, não partilho muita coisa, não dou muito valor não perco lá muito tempo, é um uso muito precário assim muito de vez em quando.

A nível profissional uso bastante o *Facebook*, para testar coisas para os meus clientes obviamente, para fazer contactos, às vezes para trocar ideias, uso bastante. Uso bastante o Pinterest também na parte inicial, na parte da pesquisa na parte quando se

monta, digamos uma maquete ou um anti-projeto para mostrar ao cliente ideias e conceitos, uso bastante.

M – Interages com o cliente dessa forma?

A – dessa forma, exatamente.

O Pinterest para uso profissional/pessoal

M – Crias um álbum secreto?

A – Crio um álbum fechado só nós é que temos acesso, às vezes tenho dois álbuns em que um está compartilhado apenas com a equipa de trabalho, com quem eu trabalho se for o caso se tiver mais que uma pessoa um fotografo ou por aí fora; e depois outro que se calhar fazemos uma filtragem e outro em que está o cliente incluído para podermos trabalhar com ele diretamente. O Pinterest aí também já uso um bocado mais para testar um bocadinho, para trabalhar as redes do cliente, tenho o meu Pinterest pessoal, digamos assim, em que não tenho um único post meu, só uso mesmo para ter acesso então aos outros Pinterest e para fazer testes e pesquisar etc, Mas com os clientes assim diretamente é mais o Pinterest que é uma ferramenta muito útil, ou outro software que não é bem uma rede social mas há quem também o considere que é o Evernote que é um software que permite partilha de trabalho com outro grupo de trabalho com clientes e que inclui também questões das redes sociais, alimenta-se também das redes sociais para poder criar um trabalho mais coeso.

Enquanto professor, o que normalmente faço é, eu adapto-me um bocado àquilo que os alunos vão usando, isto é, enquanto professor eu tenho conta penso em praticamente todas as redes sociais mas não as uso, ou só as uso quando os alunos usam, ou seja, quando preciso de trabalhar com os alunos primeiro pergunto à turma, ou eventualmente a um aluno se eles têm... normalmente a turma faz um grupo secreto um grupo fechado no *Facebook* para eles mesmo e depois há turmas...

M – Da turma?

A – Da turma, depois há turmas que usam esse mesmo grupo e incluem lá então professores para partilhar ideias, conceitos discutir e até para trocar mensagens que

torna, acaba por ser muito mais fácil e do que o email, não é, que supostamente é o que se devia usar para comunicar com os alunos, mas o facto de estarmos todos ao mesmo tempo a ver todas as mensagens toda a comunicação, é muito mais rápido trabalhar muito mais fácil decidir, e de conversar diretamente. Mas depois há turmas que têm um comportamento um bocadinho diferente, que eu acho interessante, isto é, têm um grupo fechado para eles apenas e depois têm um grupo também fechado para eles e para os professores ou seja eles mantêm esta separação, gostam de ter o seu espaço onde podem discutir e onde podem estar a falar à vontade o que lhes apetece e não apetece, e muitas vezes nesse grupo nem estão todos os alunos,

M – Não, porquê?

A - Porque há uns que não querem fazer parte mas depois há um grupo de trabalho onde os alunos trabalham, quando isso não acontece, quando a turma não quer criar esse tal grupo, ou não existe sequer, porque se calhar há turmas que não são tão coesas umas com as outras.

O Pinterest no ensino artístico

Trabalho muito com eles com o Google drive que não é uma rede social mas pronto é a fonte que nós temos para trabalhar. De resto o Pinterest é uma das coisas que, mais no 12º do que no 11º, mais no 12º uso muito para a parte da pesquisa inicial deles para trabalharem e partilharem comigo, depois lá está se tivermos o tal grupo do *Facebook*, acaba por uma coisa alimenta a outra, ou seja, algum aluno vê alguma coisa no Pinterest e lança para o *Facebook*, ou vê uma coisa no *Facebook* e coloca logo no Pinterest, por aí fora, então elas acabam por se misturar um bocadinho e como toda a gente tem app no telemóvel, e tem no computador portanto acaba por ser um espaço que nem se distingue muito onde é que acaba um e começa outro mas é bom porque toda a gente consegue trabalhar ao mesmo tempo. Mas basicamente é isso, as outras redes sociais que há pelo menos comigo enquanto professor, não uso muito, portanto é basicamente o Facebook, o Pinterest e pouco mais que isso, o *Instagram* às vezes mas eles normalmente têm o seu Instagram pessoal com coisas muito pessoais e normalmente não usam para a escola, o que fazem mais é se encontrarem alguma

coisa interessante no Instragram, o que fazem é pegar nisso e partilham então noutro, não fazem, ... não usam, ou descarregam imagem e metem lá, tentam que não haja uma ligação direta à sua conta de Instragram para haver um bocadinho mais de privacidade, pelo menos é o que eu tenho visto.

M – E consegues essa dinâmica, ou conseguiste também com o 11º?

A – Este 11º em particular eu lancei-lhes a questão do Pinterest, alguns deles aderiram muito bem outros nem por isso. Todos eles são muito ativos nas redes sociais e todos eles entenderam o valor do Pinterest neste caso mas depois tem haver um bocado com cada aluno e a forma como ele usa a rede social. Muitos deles tem na sua cabeça na sua forma de estar, se calhar até por uma questão de maturidade ou não, que a rede social é uma coisa pessoal que é uma coisa para partilhar com os amigos com a família para brincar e tal e não veêm aquilo ainda como uma ferramenta de trabalho, enquanto há aqui alguns alunos pelo menos nesta turma deste ano, talvez um terço dos alunos que têm maior maturidade e já conseguem perceber que, aquela rede social aquelas redes sociais podem ser usadas para duas situações diferentes então esses aproveitaram mais e deram mais uso. Depois se resultou ou não em trabalho final isso são coisas que não estão diretamente ligadas, mas sim eles conseguem, alguns já conseguem perceber que as redes sociais podem ter um uso muito bom na parte do trabalho que não seja só na parte pessoal.

A - Não, o Pinterest em particular uso... tenho alguns álbuns pessoais, tenho, mas são muito pouco alimentados, são coisas mesmo pessoais, coisas que vou gostando 'pra mim e tal, mas uso muito mais a nível de trabalho para a escola, trabalho quando digo trabalho é sempre para a escola e como Designer não só um ou outro, mas pessoalmente tenho um ou dois álbuns com meia dúzia de pins, não tenho muita coisa.

A – Porque o grande, a grande vantagem das redes sociais acaba, para mim, acaba também por ser uma grande desvantagem que é o tempo que tu consomes, ou o tempo em que te consomes, ou seja, tu perdes imenso tempo. Mesmo naquelas coisas corriqueiras como estar num jantar com os amigos ou estar com a família e estares

sempre agarrada ao telemóvel a ver a partilhar e a cuscar. Eu não consigo ainda ter essa dinâmica, nem sei se quero, portanto eu uso só para situações muito pontuais, estou a trabalhar estou a usar e no dia a dia não. Agora sigo sempre, quando vejo ex-alunos, ou profissionais da área ou outras áreas gosto sempre de adicionar para seguir, para ver novas ideias.

Em algumas situações guardo conteúdos de Design, no Behance, por exemplo e depois partilho com os meus alunos. Sim até porque é importante para o aluno perceber que aquilo que o professor partilha com ele não é só, digamos, as estrelas, que também há pessoas se calhar, da idade deles ou mais velhas que já estão a ter sucesso e que têm um bom trabalho, não é só os Tops, digamos, é que interessa, portanto eu também acabo por não fazer essa distinção.

Uma das coisas também importantes que eu tento passar aos alunos é que: por causa realmente das redes sociais serem muito visuais acaba por muito do conteúdo teórico perde-se ou é quase inexistente

O que se tenta fazer às vezes... mas isto é, digamos que não é culpa deles, eles já nasceram numa época que se dá mais valor à imagem do que qualquer coisa, ou pouco valor ao conteúdo, daí que muitas vezes nós vemos cabeçalhos ou vemos uma fotografia e tiramos logo uma ideia daquilo sem sequer ler a história ou ler a notícia, não é? Só lemos o cabeçalho ou só vemos a imagem. E uma das coisas que eu digo aos alunos é muito importante: Vocês veem um print aqui ou um post acolá e gostam da imagem e acham interessante, mas tentem, primeiro ver quem foi o autor, independentemente de ser conhecido ou não, quem foi o autor ou autora, tentar ler sobre aquele projeto, o que se pretendia qual era o briefing se é que existia, se era um trabalho mais artístico, ler sobre aquilo, ler pode ser um parágrafo, não precisam fazer uma tese sobre aquilo mas entender de onde é que veio aquela imagem e porquê, e não apenas consumir com o olhar, porque isso depois cria um perigo, não é? Que cada um faz a sua interpretação e perde-se calhar interpretações mais interessantes que podem ser ainda boas para o projeto.

Eu acho que é uma das coisas que as redes sociais têm em comum... Por isso é que eu não gosto, não gosto entre aspas, não acho o Instragram tão interessante quanto isso, porque acaba por ser só imagem, e no Facebook há sempre algum textinho que pode acompanhar e que, ou um link para o site da pessoa que pode ver outros projetos, ver outras coisas, é mais por aí.

M – De que modo podia utilizar o Pinterest em sala de aula? Também já falaste um bocadinho sobre isto.

Que expectativas teria em relação à adesão/participação dos alunos na plataforma?

A – Tenho vindo a utilizar, mas a forma como eles aderem não tem sido tão boa como eu gostava, ou seja, eles ainda não veem o Pinterest como veem o Instragram ou o Facebook, porque acaba por não ser tão interessante para eles, quanto as outras, não é tão interativo, eu acho.

O Pinterest não é propriamente um sítio onde eles podem interagir, podem partilhar com outras pessoas, eles veem aquilo, é um bloco de notas, dá para indo pondo algumas coisas, e começam e acaba e quando se visita acabou, não visitam sempre, não estão sempre a pesquisar, não estão sempre a ver, eu acho que... não sei, pelo mecanismo da própria rede social, não incentiva tanto a interação e acho que é por causa disso que eles não aderem muito, e quando aderem, aderem dessa forma, aderem de uma forma muito pontual que é começo este projeto, vou ao Pinterest uso acaba o projeto acabou ali, esquecem-se que aquilo pode ir muito mais além que aquilo.

Apresentação dos Resultados

Em relação aos resultados que eu tive com esta experiência. Criei um álbum, um álbum secreto, dividi por seções, uma seção era com exemplos de brochuras outra seção tinha haver com exemplos de grelhas depois uso a tipografia, ao longo do desenvolvimento do projeto fui colocando vária informação, inclusive criei um género um tutorial para eles fazerem a pré-impressão.

O objetivo é que eles usassem aquilo fizessem as suas próprias pesquisas através do Pinterest, criasse cada um o seu brainstorming ou fizessem um brainstorming coletivo. Alguns alunos que ainda conta e criaram-na.

Tive alguns exemplos de alunos que começaram a usá-lo, a partir daí, depois eu fiz uma análise do perfil deles e vi que, pronto, naquela sequência existiu alguma evolução, na utilização do Pinterest.

A – estamos a falar de alunos que criaram uma conta nova, não sabem em que se estão a meter e em quatro semanas obviamente que não dá tempo para eles explorarem aquilo, e mesmo os que já tinham conta, com certeza que não usam tantas vezes como usam por exemplo o Instragram ou o Facebook, portanto ainda não há aquela profunda, e as redes sociais mudam, não é, eles lançam mais uma funcionalidade ou assim, e eles não estando lá muitas vezes também acabam por não saber que dá para fazer isto, ou para fazer aquilo, e é normal que se calhar num ambiente de trabalho ainda menos, eles devem ficar um bocado confusos.

Nós às vezes esquecemo-nos que como eles já nasceram nesta era e parece que para eles é tudo muito fácil, é, mas também à coisa que nós como tivemos que explorar desde o início, tivemos, entramos no início das redes sociais, vimos o início disto tudo, para nós há coisas que são mais fáceis, tu lembraste se calhar há algumas coisas que o Facebook dava para fazer antigamente e se te aparece agora uma rede social nova a primeira coisa que tu vais fazer é ora deixa ver se dá para fazer isto e aquilo.

Eles quando nascem apanham uma coisa a meio e não têm esse nó esse background é um bocadinho diferente.

M – e acontece se calhar neste contexto e não noutros usarem telemóvel e não terem computador em casa, por exemplo

A – Isso cada vez mais, mesmo aqui na escola

O primeiro aparelho que se calhar eles pegam é o ipad e o telemóvel e de pois o computador vem mais tarde, aqui na escola temos o problema da internet lenta, e ok, mas mesmo quando ela não está lenta com esta turma de 11º e às vezes com o 12º também acontecia é que tu mandavas fazer pesquisas, mandavas, até para ler a

proposta de enunciado e está tudo no drive, não é, está tudo online, e eu sou capaz de ter 4 ou 5 computadores parados e eles estão todos no telemóvel, e eu digo vocês não querem ir para o computador que é mais fácil ler, não, não, ou seja eles já estão habituados, eles fazem tudo ali, tudo veem, tudo no telemóvel. Estão habituados aquele mecanismo, que me faz confusão ler aquilo tudo num monitor pequenino quando têm um monitor de 17” para ler o texto com calminha e as imagens grandes, eles não, eles já estão habituados já preferem pegar no telemóvel.

M - as expectativas que eu tinha em relação à interação e comunicação na turma com o Pinterest, poderá estar relacionada com o tempo da proposta de trabalho?

A – é um conjunto de fatores, eu acho que tem haver um bocado, primeiro fator é o tempo, sem dúvida em quatro semanas eles estão preocupados em acabar o trabalho não em interagir aqui ou acolá, querem é ter o trabalho pronto, ainda por cima conta para a nota portanto acho que esse é o fator principal e depois o segundo é esse é a exploração de uma rede social. Se calhar eles ainda não, não só não conhecem mas também nunca tiveram ninguém no 10º ou no 9º ou seja, que lhes desse aquela ferramenta que os ajudasse a explorar, também. Eu se calhar entendo que o teu objetivo ou o que tu pretendias era se calhar capaz de ser demasiado ambicioso nesse sentido, porque mesmo que houvesse tempo, o facto de muitos deles nem sequer terem conta ali ia acabar por minar um bocadinho o teu trabalho, não sei.

M – E se eu tivesse aplicado talvez, isto numa primeira proposta de trabalho e depois fosse replicando em todas para ver aqui a crescente evolução da interação

A – aí talvez conseguias ter dados mais concretos, mas voltamos à mesma questão, aquele período de habituação onde eles, que não se trata só disso, ou seja, mesmo que eles comessem no primeiro período a usar Pinterest contigo e usassem no segundo e usassem no terceiro tu ias ter obviamente ali, já tinhas ali uma curva de aprendizagem se calhar, já conseguias perceber se eles, mas acaba por ser só numa instância, acaba por ser naquela disciplina com aquela professora, uma coisa era se eles tivessem isso em PT mas por acaso o professor de história de artes usasse

também o Pinterest numa outra dinâmica, ou seja, também como uma ferramenta de trabalho mas numa outra dinâmica, e se calhar o professor não sei quê também usava aquilo, eles acabavam por entender muito mais então o que era possível porque os desafios que encontrariam contigo eram uns mas se calhar se outro professor na história de arte quisesse fazer outra coisa com a rede social seriam outros, aí acredito que se calhar conseguirias ter mais dados.

O que poderia ser melhorado no futuro?

M –o que podia ser melhorado no futuro? Já falamos também um bocadinho sobre isso, e eu acho que é mesmo isso que tu disseste, se isto se tornasse uma constante para eles e se eles entendessem esta rede como uma rede social de partilha de informação que recolhem e seguissem os colegas.

A - Isto mexe com outros problemas, eu acho que é uma ferramenta bastante útil se ela fosse usada em outras disciplinas também, porque pode ser e é perfeitamente útil, se calhar eles começavam a perceber que isto dá jeito e que podia ser usado para outras coisas, e depois daí dar o salto para outras funcionalidades é muito mais rápido. Só que lá está não é, eu acho que não é uma rede social, que eu entendo isto, não é tão sexy digamos assim como o Facebook ou como o Instagram esse é que é o problema para eles, e estes miúdos hoje em dia querem coisas, eles querem coisas imediatas. Aquele charme de partilhar e ter *likes* e não sei quê, e isso no Pinterest é possível mas não é tão para isso. Por isso é que eu também acho que eles não veem isso como uma ferramenta. É um bocado como as pessoa quando se fala do *Linkedin* toda a gente brinca um bocado que o *Linkedin* não serve para nada, não é propriamente uma rede social. É uma rede social usada por milhares de pessoas, mas no entanto não é uma rede social tão sexy como o Facebook. Eu acho que eles olham um bocadinho para isso, se calhar eles ainda não entenderam muito bem o potencial disto, e também não vão entender na minha opinião por eles, a não ser quando chegarem já ao mercado de trabalho começarem a perceber de uma forma mais madura e mais profissional que realmente aquilo é útil, em contexto de aula eles só vão entender isso quando forem exposto a isso e alguém os ajudar a entender e se passar para um professor numa disciplina é um processo muito mais lento. Enquanto

não for mais decimado, não for usado noutras disciplinas noutros contextos eles também dificilmente vão adapta-la como uma ferramenta de trabalho, mesmo como uma rede social

Como é que utilizaria o conhecimento que tem agora destes resultados para desenhar um projeto de Pinterest em sala de aula?

A – Começando logo de início integrar isso como se já fizesse parte e não foi algo que apareceu ao meio do ano, que já fizesse parte do processo criativo deles.

Eu sou a favor do incentivo e não da obrigação às pessoas obviamente, mas por exemplo nós obrigamos os alunos a usarem o Google drive, certo, para fazerem as entregas, é uma obrigação, eles têm que usar aquela ferramenta. Mas é verdade que depois eles chegam ao 12º e já estão tão habituados já percebem o valor daquilo, fazem backups no Google drive, partilham com o professor o Google drive, já começam a perceber que aquele, que realmente é útil e apesar de eu não gostar dessa obrigação na verdade se ela fosse introduzida como uma ferramenta, mesmo, que faz parte do processo criativo, todos eles têm que fazer um mapa mental, todos eles têm que fazer brainstorm, se todos eles, no processo, no enunciado que seja, tivessem que usar Pinterest como meio de chegar a algum lado, podia ser um bom começo. Claro que depois aqui entram outras questões legais que é: que direito temos nós de estar a empurrar uma rede social e não outra, ou seja, é um bocado como usar o software da Adobe e porque não usar outros

Porque de certeza que deve haver aí outras redes sociais muito mais obscuras e muito menos conhecidas que façam algo parecido com o que faz o Pinterest, não é, tem sempre aquela questão de: porquê estes?

Eu acho que se fizesse parte já do processo e não só numa de suplemento. Deviam usar isto é interessante, não é, não se fizesse já parte do processo eles acabavam por usá-lo porque têm que usar, porque faz parte, porque me obrigaram e depois se calhar, ou com o tempo iam percebendo que aquilo é. Quando começarem a perceber que aquilo dá para interagir com qualquer velocidade com o Facebook e com o

Instagram depois acho que a coisa acaba por ser natural, acaba por ser um processo natural, orgânico, digo eu.

M - Uma das alunas usa o Pinterest com frequência e coloca lá os trabalhos dela, de fotografia, consegue-se encontrar relações entre a performance da aluna e os resultados que ela consegue obteve nas propostas de trabalho.

A – e que dá valor, entende o valor que há na partilha

M – sim, entende, exatamente! E a importância que isso tem para o trabalho dela, enquanto aluna e depois enquanto profissional no futuro. E depois vê a maturidade que ela já tem no desenvolvimento das propostas de trabalho, a forma como faz as pesquisas, a forma como chega ao resultado a forma como resolve problemas

A – mas isso é que é interessante, é entender, não sei se tiveste tempo para essa análise, é entender por exemplo algo muito importante ela expõem-se dessa maneira ela expões os seus trabalhos publica-os e recebe feedback suponho de que pode estar se calhar uma das explicações do porquê, se é que existe uma correlação entre este crescimento enquanto profissional e o uso das redes sociais que é haver um feedback, negativo ou positivo, não interessa, nas redes sociais é muito importante. Ou seja, tu expões um trabalho por exemplo no *Behance* ou no *Pinterest* e há sempre quem diga: ah! Gostei muito, só o gostei muito ou aqueles feedbacks mais completos em que diz, faz mesmo uma crítica construtiva, isto devia estar melhor assim, isto, só o ter esse feedback acaba por ser, temos ali por exemplo dezenas de professores basicamente entre aspas, a ajudá-la a entender melhor o seu trabalho, o que é que está melhor o que podia estar melhor.

Se replicares isto por cada post que ela tem podia haver, não estou a dizer que existe, mas podia haver, aqui uma correlação entre esse crescimento e essa maturidade que falas que ela tem e que já apresenta com esse tal uso, seja não só no Pinterest mas nas outras redes sociais, não é? Eu vejo isso nalguns alunos que se expõe, quando se expõe têm um bocado esse receio de mostrar o trabalho, porquê? Porque têm medo daquela crítica, daquela crítica que existe muito hoje em dia online. Que é excesso de negativismo, porque existe não é? Mas os poucos que expõe, e normalmente os meus

ex-alunos quando não tem dinheiro para fazer um site, ou não tem, o que é que eles usam? Usam exatamente as redes sociais para começar a publicar o seu trabalho. E eles têm sempre receio, muitos deles até enviam emails a dizer assim: professor estava a pensar publicar isto o que é que acha, acha que eu ponha, acha. Eu digo sempre: põe, seja o que for, mesmo que esteja muito mal, põe. Porque melhor, o pior que pode acontecer, ou o melhor que pode acontecer é alguém dizer-te porque é que aquilo está muito mau, e com isso também hás de aprender, faz parte da tua aprendizagem, faz parte da teu passado. Todos nós olhamos para trás e temos trabalhos, temos trabalhos que não nos detestamos mas se os fazemos melhor agora é exatamente por causa disso. Aí pode também o truque, eles perceberem realmente que aquilo acaba por ser um conjunto professores, digamos assim, que também estão a ajudá-los a melhorar o seu trabalho, e ganhar confiança de: Eu já expus e já recebi críticas, já levei a mal, já chorei já ri, mas que há essa habituação a ter feedback e a poder expor os seus trabalhos, acho que devia ser interessante

M – Obrigada pela participação nesta entrevista.

Anexo 5 – Transcrição da entrevista à Professora 1

M - Durante as aulas que eu dei de design gráfico, com uma turma de 11º ano, experimentei o Pinterest como uma ferramenta para dinamizar a comunicação entre professor, aluno e entre os alunos. Quando dei a aula, criei um álbum, já com alguns conteúdos relacionados com a proposta de trabalho que eles estavam a realizar e o objetivo foi que eles participassem nesse álbum. Convidei os alunos a participarem e depois de alguma forma criar alguma interação com eles e entre eles, para perceber se eles se seguiam uns aos outros, se seguiam as pesquisas, se tem interesses comuns se não tem e se efetivamente usam ou não a rede social para isto.

M - Qual é a sua experiência de utilização de redes sociais, em termos gerais, se usa outras?

C: Uso várias, o Instagram por causa da fotografia, o Facebook e o Pinterest.

M E para que fins utiliza, ou qual é a utilização

C: uso especialmente para a parte profissional, a divulgação de trabalho, contactos profissionais mas também para uso pessoal, coisas que eu aplico.

Uso o Facebook para divulgar o meu trabalho, tenho já uma série de pessoas que acompanham cada fase do trabalho que eu faço, tenho muitos amigos nas redes sociais que me enviam investigação para os meus trabalhos, eles vão mandando material para eu anexar as minhas investigações, isso é uma das maiores mais valias que eu tenho nestas redes sócia

M - E usas com frequência o Pinterest

C - Todos os dias, uso para fins pessoais, vou guardando imagens. Tenho vários álbuns públicos, vou guardando imagens por temas, para fins profissionais, tenho álbuns que vou colocando coisas de cada projeto que tenho esses são secretos, tenho sempre a

minha equipa em parceria e em cada álbum secreto vão colocando imagens e depois vamos partilhando fotografias do trabalho realizado

M: E de que forma podias descrever a rede social do Pinterest

C - Neste momento é a rede que mais me interessa trabalhar, porque me permite investigar e ter acesso a uma série de imagens porque o meu trabalho tem tudo a ver com imagem, eu consigo rapidamente fazer uma pesquisa, sobre um tema muito específico, ele fornece-me muitos dados e por isso é sem dúvida é uma ferramenta de investigação para o meu trabalho, é o maior motivo para mim

M - Pedia para falares um pouco da tua experiência na utilização do Pinterest. Já falaste um bocadinho, usas quando tens projetos para fazer, crias um álbum normalmente privado mas partilhado com vários colaboradores.

C - Exatamente, porque todos podemos colocar imagens, apesar de ser eu que domino a maior parte da investigação, eles quando veem uma imagem percebem que aquilo tem um significado e vão buscar as imagens ate fora do Pinterest. Que vão depois introduzindo no Pinterest e isso é ótimo porque nos permite estar sempre a partilhar, os outros álbuns que eu tenho que são públicos, funcionam como uma memoria porque eu vou colocando coisas que acho interessantes e depois mais tarde sei que tenho ali uma imagem que achei interessante, que me pode relacionar com trabalho naquela fase em que estou e vou la buscar esses álbuns, mas vou buscar tudo o que me interessa e tudo o que vejo no *feed* que vou vendo diariamente, vou fazendo o download de coisas, vou organizando conforme vai sendo preciso. E também uso muito para os meus alunos porque eles por exemplo: guardei no meu Pinterest no álbum X uma imagem sobre aquele estilista, eles vão la e depois a partir dali partilham e vão investigando. Para eles esses álbuns são públicos, isso com os alunos. Os álbuns pessoais, são sempre privados pelo menos ate ao fim do projeto e depois passo para publico

M: Quando fazes esses projetos privados com colaboração de outras pessoas vocês comunicam só com as imagens? Ou também colocam la textos com referências

C: Colocamos textos, por exemplo, eu envio uma série de investigação e eles colocam-me nas imagens o que acham importante para cada personagem, por exemplo: esta é para o Dom Quixote, aquela é para a Dulcineia, aconselho a juntar estas duas nesta personagem

M: E pode servir como inspiração para os outros

C: Sempre como inspiração

M- Substitui reuniões, por exemplo

C: Não

M: Não?

C: Na minha área não, porque implica muitas coisas como o movimento com o corpo do ator e então precisamos sempre desse contacto.

M: Sim. Mas a parte de criação. Quando se encontram já vão com uma ideia pré definida do que já vão criar?

C: Sim, já eu tenho a informação toda por exemplo, das 20 imagens que mandei só 4 é que ele gosta e que acha que são utilizáveis para aquele espetáculo, quando chego a reunião, os desenhos já estão todos feitos, porque é tudo feito no Pinterest, tudo, não há passagem nenhuma, antes nos tínhamos que ter 20 reuniões ate os desenhos estarem feitos, neste momento não .

M: Já falamos um bocadinho do Pinterest para uso profissional e pessoal, em relação aos alunos, normalmente, como é que fazes? Dizes logo que existe? Perguntas se eles tem conta do Pinterest?

C: Eles tem sempre, na faculdade todos eles tem.

M: Chegam já lá com a conta?

C Sim, chegam já com a conta no Pinterest, já é uma ferramenta que eles dominam completamente, por cada álbum que eles criam, vamos mandando links uns aos outros, por exemplo, olha vê esta imagem porque é mesmo para o teu trabalho, e eles fazem o mesmo para mim inclusive, fazem álbuns de investigação e colocam lá tudo, tanto documentos que eles tiram do Pinterest, como de documentos que eles introduzem e mandam-me esse link como material de investigação para cada relatório que eles me fazem.

M: São alunos com mais de 18 anos, no caso, mais ou menos?

C: Sim dos 18 aos 23, é a faculdade.

M: Sim, que pode ser também uma diferença. De que forma organiza a informação recolhida? também já falamos um bocadinho disto.

C: Organizo por temas, os álbuns profissionais tem o nome do projeto e tudo esta relacionado com o projeto, os outros é por temas ou então coisas que por exemplo, tenho um que chama-se *amazing* porque são coisas que fico tão fascinada que guardo, depois vou lá buscar até como ponto de partida de projetos novos, para chegar aos tais ficheiros mais particulares dos projetos dividido por temas como teatro, fotografia, etc.

M: Partilha ou segue outros utilizadores?

C: Muitos, claro, alunos e pessoas que eu gosto do trabalho estilistas, pintores, imenso

M: e de outros colegas?

C: Também claro.

M: Em que medida considera importante no seu desenvolvimento profissional?

C: Tornou-me a minha vida muito mais fácil, porque antes além de pesquisar na Internet, que as vezes é difícil, porque quando se coloca um tema a pesquisar, aparecem muitos resultados, o Pinterest é muito mais específico, eu acho que consigo chegar ao objetivo mais rapidamente. Isso facilita-me imenso, antes tinha que andar em 20 livros e horas e horas na Internet a pesquisa porque era muito mais difícil pesquisar agora não, no Pinterest coloco por exemplo, preciso de texturas de natureza, coloco lá duas palavras e aparecem-me logo, seleciono uma imagem que eu acho que é mais indicada e logo a seguir a pesquisa é mais direcionada, por isso é muito mais fácil direcionar a pesquisa.

M: O Pinterest no ensino artístico em que medida considera o Pinterest útil para aos alunos?

C: Na minha área que é a artística efetivamente, eu acho que é fundamental porque eles conseguem perceber como é que as coisas funcionam, conseguem inclusive reunir e racionar assuntos só com uma pesquisa, conseguem ver o que já foi feito dentro daquele objeto que estão a trabalhar, é uma multiplicidade de formas de utilização.

M: De que modo poderia utilizar o Pinterest em sala de aula? também já falamos um bocadinho sobre isso.

C: Já, na faculdade funciona assim eles tem todos o Pinterest eu também tenho, nos trocamos links

M: Em todas as propostas de trabalho?

C: Em todas as propostas de trabalho. Eles tem sempre uma componente de investigação, tem que me fornecer tanto conteúdos teóricos como de investigação por imagem, porque para chegar ao objeto final, eles partilham imagens de um estilista por exemplo, a base deles de criação é imagens e isso é obrigatório na minha disciplina, eles tem que me fornecer sempre imagens, seja de um pintor seja de um

estilista, as vezes sou eu que dou o tema, outras vezes são eles que escolhem o tema e funciona sempre por interligação eu dou-lhes uma imagem que é fundamental para a investigação, eu envio o links que eles abrem depois e continuam a investigação e funciona ao contrario também, mas geralmente a mim mandam-me mais no relatório final quando eles tem que me apresentar o dossier já não me entregam uma pasta enorme, entregam-me um link do Pinterest do álbum que criaram e esta la tudo.

M: E fazes a avaliação a partir desse?

C: Desse álbum que eles criam sim é muito mais fácil, claro

M: E de que forma é que tu consegues avaliar isso, em termos mais qualitativos, a informação que eles recolhem?

C: Qualitativos sim não de quantidade, de qualidade sim, claro. Porque muitas vezes não é a quantidade de imagens que colocam mas as certas para eu perceber como eles chegaram ao objeto final. Eles colocam conteúdo e eu consigo perceber logo se eles por exemplo, fizeram uma copia exata da imagem que recolheram, se eles recolheram 20 imagens e dessa fizeram um sumo e fizeram uma imagem nova, se fizeram pequenas construções do que já existia, isso e muito fácil para avaliar os alunos, não é? porque percebemos logo até qual é a capacidade conceptual que eles tem de digerir um assunto, não é?

M: Que expectativa teria em relação a adesão ou participação dos alunos na plataforma? Se calhar aqui já estamos a repetir um bocadinho porque já falaste um pouco de tudo

C: Eles tem todos

M: E aderem com facilidade, não há nenhuma restrição?

C: Porque é efetivamente muito pratica e neste momento a rede social para nos mais usada, porque como trabalhamos com a imagem, com objetos relacionados com a

imagem eles tem ali logo um assunto, eles conseguem recolher 20 imagens relacionadas com aquele assunto, é muito fácil.

M: Mas na turma dos Soares dos Reis?

C: Nunca trabalhamos com o Pinterest.

M: Por alguma razão em especial?

C: Porque demos muitos conteúdos teóricos, e por isso não foi.

M: Ainda não estão se calhar na fase de projeto?

C: Não é a fase de projeto, eles próprios pesquisaram sem qualquer tipo de orientação, cada um decidiu o que queria fazer, não houve essa obrigatoriedade, foi mais pratico efetivamente.

M: Em relação a minha experiência, enquanto o uso do Pinterest em sala de aula, o que senti, criei o álbum e coloquei la vários conteúdos, dividi por Secções A proposta de trabalho que eles trabalharam foi a paginação, aquela parte mais técnica, de grelhas e depois a parte mais visual que também. O objetivo seria então eles terem que desenvolver uma metodologia de projeto correta, passando mesmo pelo brainstorming e pesquisa. Isso depois resultou num relatório e a ideia era que eles usassem aquelas imagens por mim guardadas, para os levarem para outros caminhos, ou para eles construírem o seu próprio *brainstorming*. E pedi-lhes para eles sugerirem também outras imagens que fossem valorizar o projeto deles, tanto para eles como para a turma. Tive poucas participações, no entanto vi que todos eles viram o álbum e usaram aquele álbum que eu criei para o projeto. Se calhar ate acabei por limita-los no sentido, acho que ficaram presos as coisas que eu criei, que eu guardei. Há alunos nesta turma, ainda tive alunos que não usavam o Pinterest , disseram mesmo que não gostavam de usar. Acabaram por criar a conta porque talvez tenham sentido alguma obrigatoriedade em fazê-lo. Mas tive pouca participação nesse sentido no que tu me estavas a falar que com os teus alunos conseguiste.

C: São as idades se calhar, não é?

M: Pois era exatamente essa pergunta que eu ia fazer. Porque no fundo eu acho que com isto consegui alguma coisa, estimula-los desta forma agora eles também se calhar foi a primeira vez que viram esta proposta de trabalho, o uso do Pinterest como algo imprescindível para o projeto deles. Das outras vezes, se calhar foram usando mas não guardaram a informação, não partilharam com ninguém, usaram aquilo não tanto como uma rede social. Percebes? E não propriamente como só motor de pesquisa porque aquilo é suposto ser mais que isso. Achas que encontras alguma razão?

C: Eu acho que tem a ver com a idade e tem a ver com o que eles precisam, ou com o objetivo mais rápido, por exemplo o Facebook eles conseguem rapidamente ter um retorno e eu acho que no Pinterest tu não tens esse retorno. Não há gostos, pode haver mas não é tão óbvio, o Instagram eles usam imenso e o Snapchat também usam porque tem retorno imediato, e no Pinterest é uma coisa mais pessoal, tu recolhes a informação de uma forma muito mais pessoal, nunca tens bem a certeza se ela é tão partilhada, a maior parte das vezes partilhas coisas que já existem lá, não introduzes informação nova, é muito raro. So pessoas com um objetivo muito específico introduzem, por isso é que eu acho que não é tão..E também tem a ver com a idade porque se calhar não é interessante para eles. Nos meus alunos, são alunos de faculdade que já tem outro tipo de abordagem e necessidade efetiva de concretizar projetos com mais eficiência.

M: Esta fase de brainstorming para os teus alunos é de quanto tempo?

C: Duas a três semanas

M: Pois, neste caso nos tivemos estes alunos a trabalhar no projeto desde a pesquisa até a conclusão 4 semanas

C: Não foi mais rápido no meu caso.

M: Eu também senti um bocadinho isso.

C: Nos temos uma componente pratica muito grande, eles tem que chegar a um conceito, normalmente em duas semanas, eu as vezes tenho uma semana de reserva para conseguir perceber, porque a alunos que se atrasam mais um bocadinho que outros. Mas o máximo de tempo normal são quinze dias. Que eles tem entre a minha proposta a investigação e a realização do esboço pratico, tem que ser.

M: Eu considero que teria funcionado melhor se fosse assim. Porque eles no fundo para fazer a parte da pesquisa e do brainstorming deviam fazer aquilo durante uma aula de 3 horas.

C: Para investigar, então não chegava? Porque tu colocando um tópico eles conseguem canalizar aquilo para o tópico que eles querem e vão procurando e vão saindo mais imagens relacionadas, isso é muito fácil. Eu faço isso nos intervalos enquanto estou a espera de uma reunião, enquanto estou a espera de uma aula, vou sempre canalizando imagens para aqui e para acolá.

M: Agora eu acho que com eles não se consegue ter tanto essa dinâmica e se calhar tem a ver com o que tinhas falado da rede social.

C: Tem, eu acho. O que eu noto observando as minhas filhas que tem a idade dos teus alunos, é que provavelmente elas nem tem conta, porque não é imediato não há este lado relacional de resposta e de interação, é uma coisa muito mais direcionada, se calhar tem a ver com as idades.

M: Pode ter a ver com as idades. O que achas que poderia ser melhorado no futuro? No uso do Pinterest nestas turmas para esta faixa etária? tanto para o ensino artístico, como para os EFA.

C: Se calhar é esta a questão que estamos a falar.

M: De perder tempo a explicar-lhes exatamente o que.

C: Se calhar sim, qual é o objetivo e qual é a mais valia do Pinterest, eu acho que não é uma rede social, tu só chegas lá quando precisas mesmo. Não é tão divulgada, acho que é mais pelo lado de marketing, de publicidade para eles perceberem esse conceito, esta ferramenta nos permite. Eu acho que é por aí. Na explicação de como funciona e porque funciona e qual é a mais valia da sua utilização

M: Achas que o facto de eu ter criado um álbum com conteúdos visuais já os possa ter influenciado?

C: Acho que sim porque direcionas-te logo e eles nesta idade ficam muito coagidos pelo o que tu lhes das. E acham que tem que ser aquela proposta que tem que seguir, e se calhar se tivesses colocado um tema.

M: Eles tinham um tema.

C: Mas tinham imagens já?

M: Não relacionadas com o tema, eles tinham imagens de exemplos de paginação. O tema era a gravidez na adolescência. E aí não tinha criado nada específico, só mais em termos técnicos do uso da grelha em diversos projetos de design de paginação e exemplos de folhetos e brochuras, essas coisas assim, uso da tipografia por exemplo nesse tipo de suporte. Agora relacionado com o tema e a exploração daquele conceito eles não colocaram nada, nem eu coloquei nada. Mas era suposto eles colocarem

C: Intimidaste-os, acho eu, porque é um assunto intimidante para começar, não é? na idade deles.

M: Como é que utilizaria o conhecimento que tem agora destes resultados para desenhar um projeto de integração do Pinterest na sala de aula?

C: Acho que, criaria um álbum só mesmo para a turma e obrigava a pesquisar x números de imagens.

M: Porque? Por causa da idade deles?

C: Sim, porque por exemplo nos alunos da faculdade eles vão por necessidade porque acham que aquela leva aquela e vão colocando coisas, nesta idade aqui se calhar precisam de maior estímulo e a quantidade para eles é uma obrigação mental que eles tem de colocar x imagens. Se calhar por ai, podia ser que eles fossem lá. Não sei. é uma ideia que surgiu agora. Porque são idades mais complicadas.

M: São diferentes, eles estão a descobrir, eu não sei se sentes isso mas as vezes parece que a questão de partilhar por pesquisas entre eles, não é assim tão usual porque eles acham que ao partilhar pesquisas podem estar a partilhar ideias próprias deles.

C: Partilhar ideias próprias e também na questão da idade, alunos podem assumir algumas coisas sobre os outros alunos e isso pode criar problemas entre eles. De brincarem uns com os outros, de gozarem, talvez o medo que eles tem de criarem um conceito sobre eles para os outros, acho eu.

M: é porque uma das coisas que eu reparei, foi que eles não se seguem uns aos outros.

C: Não querem que os outros vejam o que eles estão a colocar. lá esta.

M: Ou é medo realmente ou pode ser uma razão é não entenderem isto como uma rede social, como uma rede de partilha

C: Sim concordo contigo. Lá esta é uma coisa pessoal, como eu te estava a dizer ao bocado, que tu tiras imagens porque tu própria gostas e precisas de colocar em álbuns, acho que é um bocado por ai.

M: Aquela ideia de partilhar a vida pessoal nesta rede não existe mas parece que eles valorizam.